



**ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Departamento de Educação**

**A importância do fantoche no desenvolvimento da expressão e  
comunicação**

**Susana Margarida Nunes Vaz**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

Orientadora:

Professora Eva Correia, ISCE

Coorientadora:

Professora Celeste Rosa , ISCE

Junho de 2013



## Resumo

O jardim-de-infância é entendido como o primeiro espaço de aprendizagem, é neste espaço que a criança vai ter de aprender a estabelecer relações, partilhar o que é seu, respeitar determinadas regras, desenvolvendo capacidades de expressão e comunicação. Este relatório foi produzido durante o estágio final de mestrado realizado no Centro de Bem-Estar Infantil, com um grupo heterogéneo de três, quatro e cinco anos, onde foi observado a dificuldade que sentiam em comunicar uns com os outros. Assim surgiu a seguinte questão de partida:

Como é que os fantoches podem melhorar a comunicação no jardim-de-infância?

Compreender as alterações que as crianças demonstram na comunicação e expressão através da utilização dos fantoches foi o principal objetivo deste estudo.

Foram realizadas varias atividades com recurso ao fantoche...

Os dados recolhidos foram de natureza qualitativa, desenvolvi uma observação participante no quotidiano da sala de atividades, elaborei um diário reflexivo e construi uma grelha onde registei as alterações observadas em determinadas atividades com fantoches.

Os resultados permitiram inferir que a utilização de fantoches pelas crianças, nas atividades, constitui um precioso meio para o desenvolvimento das suas competências comunicativas e expressivas nomeadamente no modo como transmitem as suas ideias, sem medo de serem criticados.

Conclui-se que para estas crianças foi mais fácil comunicar atrás de um fantocheiro do que serem elas a falar frente a um publico sentindo assim menos dificuldade em comunicar uns com os outros. Também foi visível, em algumas crianças, uma melhoria na capacidade de concentração de modo a que se abstraíssem do publico presente na sala.

**Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Fantoches, Comunicação - Expressão, Autonomia.**

## Abstract

The garden-of-childhood is understood as the first learning space, this space is that the child will have to learn to build relationships, share what is yours, respect certain rules, developing skills of expression and communication. This report was produced during the final stage of Masters held at the Center for Child Welfare, a heterogeneous group of three, four and five years, where they felt difficulty in communicating with each other was observed. So the question arose of departure:

How the puppets can improve communication in the garden for children? Understanding the changes that children demonstrate communication and expression through the use of puppets was the main objective of this study. Various activities were carried out using the puppet ... The data collected were qualitative in nature, developed a participant observation of the everyday activities room, I prepared a reflective journal and build a grid where I registered the changes observed in certain activities with puppets. Results showed that the use of puppets for children, activities, is a valuable means for the development of their communicative and expressive skills particularly in the way they transmit their ideas without fear of being criticized. We conclude that for these children was easier to communicate behind a puppeteer than they are to speak before a public thus feeling less difficulty communicating with each other. Was also visible in some children, improvement in concentration so that the abstráíssem audience in the room.

## Índice

Resumo.....	III
Abstract .....	IV
Índice.....	V
Índice de Figuras .....	VI
1. Introdução .....	8
2. Caracterização do Contexto institucional.....	11
2.1 Grupo e Ambiente Educativo .....	12
3. Enquadramento da área temática.....	16
3.1O Papel da Expressão Dramática e do Fantoche na Educação Pré-Escolar .....	16
3.1.1 A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar .....	16
3.2O Jogo Simbólico.....	21
3.3 O Jogo Dramático .....	22
3.4A Criança e o Fantoche .....	23
3.4.1 A Relevância do Fantoche para a Criança.....	23
3.4.2O Fantoche como Recurso para o Desenvolvimento da Expressão, Comunicação e Socialização da Criança .....	24
4. Metodologia .....	27
5. Descrição e avaliação do plano de ação .....	29
5.1 Planificação global .....	30
5.2 Calendarização/cronograma .....	31
5.3 Atividades desenvolvidas.....	32
5.4 Análise das Grelhas de avaliação .....	52
6. Reflexões Finais .....	63
7. Referências Bibliográficas .....	64

## Índice de Figuras

Figura 1 “” .....	
Figura 2”” .....	
Figura 3 “” .....	
Figura 4 “” .....	
Figura 5 “” .....	
Figura 6 “” .....	
Figura 7 “” .....	
Figura 8 “” .....	
Figura 9 “” .....	
Figura 10 “” .....	
Figura 11 “” .....	
Figura 12 “” .....	
Figura 13 ”” .....	

## Índice de Apêndices

Apêndice A: “A instituição” .....	
Apêndice B: “Análise da Early Childhood Environment rating scale (ECERS)” .....	
Apêndice C: “Grelhas de avaliação” .....	
Apêndice D: ”Planificações ” .....	
Apêndice E: “Carta aos pais ” .....	
Apêndice F: “História colaborativa” .....	

## 1. Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido, no âmbito da unidade curricular de prática supervisionada II, tem como área temática principal a expressão dramática mas também incidirá em todas as outras áreas de conteúdo.

A área temática surgiu através de uma problemática, que emergiu ao longo das atividades desenvolvidas no contexto de observação. É importante referir que o contexto situa-se em Vila Franca de Xira, na sala 2, com a educadora cooperante Sónia Oliveira no Centro de Bem-Estar Infantil.

Através de algumas atividades, foi notório, que as crianças têm dificuldade em se expressar e falar com fluência e sem receios. O desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e psicomotor alcançado pelas crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar faz-se notar nos anos seguintes, contribuindo para o sucesso e sentido de realização da criança, assim como, a ausência de tal oportunidade pode caracterizar, muitas vezes, o insucesso escolar conduzindo a um abandono antecipado de uma oportunidade educativa mais alargada (Ribeiro, 1990).

Cada vez mais, o jardim-de-infância é entendido como o primeiro espaço de aprendizagem, é neste espaço que a criança vai ter de aprender a estabelecer relações, partilhar o que é seu e a respeitar determinadas regras. Para além disto é neste local que vai desenvolver capacidades de expressão.

Neste sentido, as questões de investigação para este relatório final assentam no pressuposto de que o uso dos fantoches pode minimizar determinadas dificuldades de expressão-comunicação. Daí surge a questão de investigação:

Como é que os fantoches podem melhorar a expressão e comunicação no jardim-de-infância?

Como objetivo pretende-se compreender as alterações que as crianças demonstram na comunicação e expressão através da utilização dos fantoches. Nas primeiras atividades os fantoches utilizados serão construídos pelas crianças, de seguida utilizaremos fantoches da instituição e por fim fantoches realizados em casa, com o importante contributo dos pais. Momentos de partilha entre pais e filhos são

essenciais na educação pré-escolar. O público existente na sala é um dos fatores que influencia a criança nas suas atitudes comunicativas e expressivas, por isso serão realizadas atividades com públicos diferentes, visando assim as alterações de comunicação e expressão de cada criança.

A escolha dos elementos do grupo a observar, de modo a recolher as informações de avaliação, foi criteriosa, surgiu através de uma conversa com a educadora cooperante e também das reações das próprias crianças em atividades de observação: uma menina de três anos, uma de quatro e quatro de cinco anos, cada uma teve uma justificação para a sua escolha. A menina de três anos é muito participativa. A menina de quatro anos foi uma surpresa, nas atividades iniciais desinibiu-se de uma forma tão diferente do habitual que decidi perceber o porquê desta desinibição tão espontânea. Os meninos de cinco anos são muito diferentes, um deles é o mais participativo da turma e está sempre atento e disposto a fazer todas as atividades. O outro também é muito participativo mas sempre com atitudes destabilizadoras e muito ficionadas. A menina de cinco anos participa em atividades diárias facilmente mas em atividades que exijam muita autonomia tem muito receio e retraíse. Por fim o ultimo menino de cinco anos é um caso complicado, é uma criança com alguns problemas de fala, nomeadamente quando não se sente confiante, sabe o que é certo e errado e o seu desenvolvimento está ao nível de todos os outros meninos da sua idade.

Em relação aos métodos utilizados, refiro que de acordo com Fortin (1999) é o investigador que determina os métodos que utilizará para obter as respostas às questões de investigação. O investigador define a população e escolhe os instrumentos mais apropriados para efetuar a colheita dos dados. Assegura-se também de que os instrumentos são fiéis e válidos.

A metodologia utilizada foi a investigação sobre a minha prática, esta foi um processo fundamental para a construção do meu conhecimento.

Segundo Ponte (2002) a investigação sobre a prática pode ter dois tipos de objetivos, alterar algum aspeto da prática ou compreender a natureza dos problemas que a afetam, nesse sentido podemos distinguir a investigação sobre a prática e a investigação ação pois ambas são parecidas só que a investigação ação produz uma

mudança social e a investigação sobre a prática apenas altera a prática ou problemas nela existentes.

As técnicas de recolha de dados que foram utilizadas são de natureza qualitativa. Foi desenvolvida uma observação participante, no quotidiano da sala de atividades, foi elaborado um diário reflexivo e construído uma grelha onde se registaram as alterações observadas nas atividades com fantoches. A observação “pressupõe a utilização de ideias e conhecimentos para a elaboração de esquemas mentais que permitam a descrição objectiva do real, com finalidades específicas e pré determinadas” (Trindade, 2007, p. 30). Quanto à observação, esta foi sistemática e naturalista. Nem sempre foi possível registar de forma imediata os fenómenos observados, tendo sido necessário usar a memória como suporte da informação recolhida.

O presente relatório final é composto por uma breve caracterização do contexto institucional, um enquadramento da área temática, a metodologia utilizada, descrição e avaliação do plano de ação, reflexões finais, referências bibliográficas e os anexos e apêndices.

## **2. Caracterização do Contexto institucional**

O Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira, sita na Rua Dr. Vasco Moniz, nº 22 em Vila Franca de Xira, é uma IPSS.

Esta instituição dispõe das seguintes valências: Creche, Pré-Escolar/Jardim-de-infância, ATL 1º Ciclo, ATL 2º Ciclo e Clube de Jovens (3º Ciclo). As duas últimas valências expostas são recentes no CBEI, surgindo da necessidade sentida pelas famílias aquando da saída dos seus filhos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para além das valências educativas o CBEI oferece aos seus utentes outro tipo de atividades nomeadamente: educação física para todas as crianças a partir dos 3 anos de idade e até à idade de ingresso no 1º Ciclo do ensino básico, natação através da escola de natação do CBEI, denominada “Os Golfinhos” e que dá resposta a uma vertente interna e externa. Esta atividade é destinada a crianças a partir do primeiro ano de vida/bebés, até a pessoas mais idosas. É complementada por um serviço de transportes uma vez que decorre num espaço exterior à instituição, Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira e piscina Batista Pereira em Alhandra.

O CBEI disponibiliza ainda aulas de Inglês num contexto interno e externo, essas estão destinadas a crianças entre os 3 anos e a idade de conclusão do ensino secundário. Tanto o inglês como a natação são atividades com inscrição própria e pagas.

O CBEI tem uma enorme história ligada ao apoio à comunidade, por isso remeto para o apêndice A, onde se encontra toda a informação referente ao desenvolvimento e ações da instituição junto da comunidade.

## 2.1 Grupo e Ambiente Educativo

O grupo onde realizei o estágio final de mestrado é heterogéneo, é constituído por dez meninos de cinco anos, três de quatro anos e nove de três anos.

No grupo dos cinco anos temos quatro rapazes e seis raparigas, nos quatro anos dois rapazes e uma rapariga e por fim no grupo dos três anos temos quatro raparigas e cinco rapazes. Todos eles são de nacionalidade portuguesa exceto uma menina de três anos, cuja nacionalidade é brasileira.

É um grupo participativo, animado e recetivo a novas experiencias e atividades, contudo existem casos em que necessitam de um apoio mais pormenorizado. Na turma existe casos crianças com problemas de fala, famílias monoparentais, por falecimento de um dos progenitores, entre outros.

Em relação à constituição do agregado familiar, apenas tive acesso a alguns dados, devido ao facto de existirem dados confidenciais. Neste grupo existem sete crianças com pais separados, destas sete, apenas três têm cinco anos, duas têm três anos e as outras duas têm quatro anos. Apenas oito crianças têm irmãos. As crianças que têm pais separados vivem com a mãe, e por vezes com o novo companheiro destas.

O ambiente educativo deve ser visto como algo que também educa a criança, deve ser flexível e adequado. Um bom ambiente educativo é facilitador de um melhor desenvolvimento intelectual da criança. A Early Childhood Environment rating scale mais conhecida por ECERS, é um dos instrumentos utilizados para verificar as condições e instalações do ambiente educativo presente na sala e instituição escolar. Parametros como Espaço e Equipamentos, Rotinas de cuidados pessoais, Linguagem e raciocínio, atividades, interação, Estrutura do programa e pais e pessoal são analisados ao promenor. Durante o estagio utilizei esta escala para analisar o ambiente educativo. (apêndice B).

Na sala de atividades onde permaneci, observei que a disposição dos materiais é fundamental para o bom funcionamento das áreas e das interações entre as crianças, nesse sentido apresento a planta da sala e a respectiva legenda:

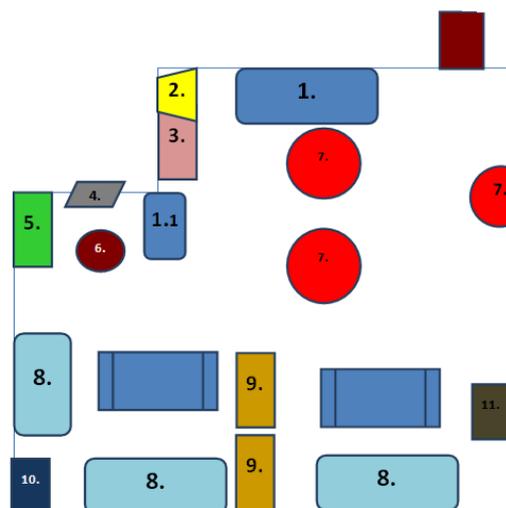


Figura 1: “Planta da sala”

1. Arca onde se guarda lençóis e cobertores; 1.1. arca onde se guarda roupas para a área das trapalhadas;
2. Lavatório (sem uso neste momento, não tem ligação á agua);
3. Armário onde se guarda documentos dos meninos/pais, livros a ser trabalhados, canetas jogos, lápis, etc... tem total acesso das crianças;
4. Espelho;
5. Lavatório da casinha (pequeno com instrumentos de cozinha tachos panelas etc...);
6. Mesa com cadeiras, tamanho pequeno faz parte da área da casinha;
7. Mesas de trabalho, tamanho pequeno com cadeiras;
8. Colchões da sesta empilhados e protegidos por um resguardo de cores, fazendo um estilo de sofá;
9. Dois armários com gavetas com brinquedos e portas onde se guarda bolachas e algum material;
10. Armário com várias gavetas abertas com blocos, carros, etc...;
11. Estante pequena com livros (área da biblioteca).

<b><u>Horas</u></b>	<b><u>Rotinas</u></b>	<b><u>Objectivos</u></b>
8h30 – 9h30	Acolhimento; Marcação das presenças	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos; - Promover a responsabilidade e autonomia;
9h30 – 11h00	Atividades de grande e pequeno grupo *	Especificados na planificação diária
11h00 – 11h15	Sentar na manta; Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos; Buscar os lençóis e fazer as camas; Atividades no exterior (sempre que as alterações climáticas assim o permitirem)	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; - Promover o contacto com a matemática em grande grupo; - Promover a autonomia e a responsabilidade de cada criança - Promover o contacto com o meio envolvente exterior;
11h15	Higiene	- Promover a educação para a saúde; - Estabelecer regras de higiene diárias.
11h30	Almoço	- Utilizar adequadamente os talheres; - Saber estar sentado á mesa.
12h00 – 13h00	Hora letiva para os meninos de 5 anos; Sesta dos restantes	A hora letiva é planeada semanalmente, pela educadora e pela psicóloga da instituição, cuja relaciona com todas as sala da valência de pré-escolar, esta planificação não está disponível na sala.
14h30 – 15h30	Atividades de grande e pequeno grupo	Especificados na planificação diária
15h30	Lanche	-Saber estar sentado á mesa.
16h00	Atividades no exterior	- Promover o contacto com o meio envolvente exterior;
17h00 – 19h00	Saída	

Figura 2: “Planificação das rotinas da sala”

- \* Um dia por semana (sexta-feira, no horário das 9h50 às 10h50) as crianças praticam Educação Física.
- \* Quinta-feira realiza-se o projeto da música, onde a mãe de uma das meninas efectua atividades lúdicas na área da expressão musical. (horário das 9h- 9h45)

### **3. Enquadramento da área temática**

#### **3.10 Papel da Expressão Dramática e do Fantoche na Educação Pré-Escolar**

##### **3.1.1 A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar**

Na Educação Pré-Escolar é importante que a criança se sinta inserida no grupo, é certo que poderão surgir problemas de adaptação social mas esses têm de ser resolvidos por ela própria. Para além destes problemas de adaptação a criança fica habilitada à aprendizagem do grupo, “mas é o meio que lhe permite encontrar um novo equilíbrio, o qual terá por base o eu social” (Ministério da Educação, 1990, p.37).

No procedimento de inclusão da criança no grupo de jardim-de-infância Avô (1996) considera que é de forma natural e progressiva que as crianças visam a constituir subgrupos. Estes constituem-se pela aproximação de crianças do mesmo género ou por interesses comuns. As crianças desta faixa etária tendem a ser bastante seletivas na escolha dos seus amigos. Escolhem aqueles que lhes proporcionam momentos positivos, que sorriem e transparecem simpatia. É de salientar que as crianças ao terem amigos, é uma forma de desenvolverem a capacidade de relação e interação com os outros.

O papel dos pais no desenvolvimento social da criança é decisivo, uma vez que esta obtém hábitos e práticas sociais através dos adultos.

No jardim-de-infância a criança faz parte de um grupo que tem regras e princípios de conduta.

O ser humano expressa sentimentos, pois faz parte da sua essência. A comunicação tem uma enorme importância na vida quotidiana das pessoas, com isto a interação entre indivíduos da espécie humana é um grande contributo para a autoestima e autoconfiança, é importante referir ainda que um ser humano ao comunicar transmite variadas emoções, como por exemplo, tristeza, raiva, alegria, angústia, etc.

Com isto, as crianças desde pequenas interagem umas com as outras, por isso também partilham emoções entre si, as crianças são o reflexo dos adultos, pois ao crescerem vão descobrindo diversos conhecimentos, quer ao nível de expressão como também alguns conhecimentos vitais, como por exemplo, como agir em determinada circunstância.

Em relação aos educadores, onde se sente mais dificuldade é na oralidade, pois existem crianças mais tímidas e esse aspeto implica um trabalho maior, muitas crianças são-no e não se expressam tanto oralmente como outras que sejam mais extrovertidas, de certa forma para um educador isso é complicado, pois terá de ajustar um outro método para avaliar essas crianças, recorrendo por exemplo à escrita.

É na Expressão Dramática que a comunicação, a desinibição, a autoconfiança, a capacidade de resolver problemas interpessoais, a autonomia, a cooperação e a assertividade são potenciadas, a expressão dramática é uma 'fenomenologia da expressividade' (Santos, 1972). É a única área que engloba vários domínios, domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical; da linguagem oral e abordagem à escrita; e da matemática. É importante que estes estejam

"(...) intimamente relacionados, porque todos eles se referem à aquisição e a aprendizagem de códigos que são meios de relação com os outros, de recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia" (Ministério da Educação, 1997, p.56).

Podemos utilizar os fantoches como um instrumento de comunicação para as crianças, pois uma criança ao utilizar os fantoches, poderá assim dar-lhe vida, e dessa forma dramatizar/contracenar com outras crianças de maneira a melhorar a sua comunicação com os outros. A expressão das emoções transmitidas nas atividades põe em comunicação dois mundos, um exterior à criança e outro interior

Ao contar uma história inventada pela criança, esta dá a conhecer um pouco de si, pois ao ter a capacidade de inventar, irá sempre pôr um pouco da sua vida nessa história, e assim exprime-se indiretamente acerca de alguns acontecimentos pelos quais já poderá ter passado.

Faure & Lascar (1982) consideram que “(...)a expressão dramática se define por uma dupla necessidade: expressão e comunicação. Há pois expressão dramática sempre que alguém se exprime pelo gesto e/ou pela palavra, para os outros, com prazer” (p.11).

A Expressão Dramática Para Gloton & Clero (1976) é como um jogo visual ou auditivo, pois é através deste que a criança intervém com o corpo e com a palavra, com a sua timidez, com a sua sensibilidade, com os seus sonhos e lembranças.

Segundo a Enciclopédia Lello Universal, *expressão* provém do latim *expressione* e traduz-se no ato de expressar; maneira de exprimir, frase, palavra. Manifestação de um sentimento: expressão de dor, de alegria, carácter e sentimentos íntimos (1979).

Sousa (1972) salienta que “a expressão é apenas a formulação das sensações e dos sentimentos” e acrescenta que “não é apenas um rótulo de um sistema de educação do gesto ou do esquema corporal, mas sim uma expressão pelo movimento global do corpo, que é tudo, é a vida” (p. 11).

No seu sentido mais amplo, “(...) a expressão poderá mesmo significar a própria vida, dado que toda a ação humana pode ser considerada como expressiva” (Sousa, 2003, p.177).

Damásio (2002), citado por Sousa (2003, p.181), tem em consideração três tipos de emoção: “primárias ou universais: alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa e aversão; as secundárias ou sociais: paixão, ciúme, vergonha, culpa e orgulho; e as de fundo: prazer (bem-estar), dor (desprazer, mal estar), calma, tensão”.

Na Educação Pré-Escolar, a Expressão Dramática é um império que corresponde à Área de Expressão e Comunicação. Esta área incorpora todas as aprendizagens que estão relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. Esta é a única área que junta vários domínios (domínio das expressões -motora, dramática, plástica e musical; da linguagem oral e abordagem à escrita; e da matemática).

Relativamente, ao domínio da Expressão Dramática, segundo as Orientações Curriculares (1997), este é constituído por:

“(…) um meio de descoberta da própria criança e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro (s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (pag.60).

Segundo Gloton & Clero (1976), é através dos jogos, que a criança expõe episódios vividos do seu dia-a-dia e expressa as suas emoções.

As emoções indicadas pelas crianças nos jogos põem em comunicação dois mundos, um exterior à criança e outro que lhe é interior.

De certa forma, os jogos de expressão servem para encorajar as crianças o mais possível. Neste domínio, a imaginação do educador e a orientação de modelos podem exercer um grande papel.

Tendo presente que as crianças possuem competências sociais diferenciadas, é de referir que a expressão dramática é um bom caminho a seguir para as crianças atingirem um desenvolvimento pleno relativamente às suas competências, pois a expressão dramática é:

(…) um dos meios mais valiosos e completos de educação. A amplitude da sua ação, abrangendo quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversidade de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se depõe, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa. (...). O objetivo principal desta forma de educação é a expressão, ou seja, o estimular da criança para que expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores. (Sousa,2003, p. 33)

Em suma, os jogos de expressão dramática ajudam a criança a adquirir competências e, de um modo geral, a criança adquire um domínio da comunicação com os outros, porque se habitua a ver e a ser vista, a ouvir e a responder, a compreender e a ser compreendida, o que simultaneamente, conduz a uma integração grupal (Faure & Lascar, 1982, p.16,17).

A partir do conceito de expressão destacamos três dimensões complementares: “estar, comunicar e criar” (Aguilar, 2001, p. 27-28). A dimensão “Estar” diz respeito à forma

de estar no mundo, à exposição dos sentimentos e ideias. Como consequência desta forma de estar é promovida no sujeito a necessidade de comunicar com o outro.

Em relação à dimensão “Comunicar” explica-se pela necessidade que o sujeito tem em interagir com o outro, comunicando.

Por fim a dimensão “Criar”, esta abrange as duas dimensões acima abordadas, estar e comunicar, o seu objeto é a linguagem e ao centrar-se no produto, “enquadra-se na intervenção, no meio e no desenvolvimento da criatividade” (Aguilar, 2001, p.28).

O papel da expressão dramática no desenvolvimento da criança, no pré-escolar é indispensável pois ajuda-a a expressar-se revelando os seus sentimentos, organiza-lhe as ideias e fomentam desenvolvimento da imaginação e sensibiliza-a para os valores estéticos.

A ideia de utilizar a expressão dramática como recurso educativo não estimula alguns professores, pois desconhecem a área e as suas potencialidades. Há que encarar este domínio como um meio de aprendizagem como os outros, na medida em que tendo “a sua origem no jogo, capitaliza o entusiasmo da criança para este processo de descoberta que lhe é familiar e que muito aprecia” (Griffiths, 1992, p. 3).

O domínio de expressão dramática é revestido por uma dupla necessidade: a de expressão e a de comunicação. A expressão dramática encontra-se presente sempre que alguém se exprime para os outros com satisfação, quer pelo gesto e/ou pela palavra.

O jogo dramático implica um desenrolar de ações, perante as quais a criança desempenha diferentes papéis e personagens, como por exemplo a dramatização de histórias conhecidas da criança ou mesmo inventadas por esta. Todo este processo conduz a criança a trabalhar a sua imaginação, criatividade, linguagem verbal e não verbal (DEB, 1997).

### 3.20 Jogo Simbólico

O Jogo Simbólico é uma atividade voluntária da criança que permite assim a interação com os outros e o uso dos recursos existentes que, por sua vez, possibilitam a recreação de experiências do cotidiano ou de situações imaginárias. Esta atividade voluntária pode evoluir, quando “ A intervenção do educador permite um alargamento do jogo simbólico através de sugestões que ampliem as propostas das crianças, criem novas situações de comunicação novos "papeis" e a sua caracterização” (OCEPE, 1997, p.60).

Hoje em dia, as crianças do jardim-de-infância passam grande parte do seu tempo com crianças da mesma idade. Antigamente, as crianças brincavam com os familiares e vizinhos na rua. Esta situação exige que o educador ensine a criança a brincar promovendo o jogo com a mesma integridade e intenção que promove as atividades de desenvolvimento da criança.

Ao longo do dia a criança executa variadas atividades mas só são consideradas jogo as que congregam as seguintes características (Corpas, A., Surís, A., Limona & Aguirre, A, 1996, p.346):

- Dar prazer;
- Não ter nenhum propósito ou finalidade;
- Ser espontâneo e voluntário;
- Implicar certa participação ativa por parte do jogador;
- Manter uma certa relação com o que não é jogo, com situações da vida quotidiana

O faz-de-conta é uma das atividades predominantes no Pré-escolar. Por esse motivo é que, geralmente, em todas as salas de jardim-de-infância se encontra um baú com diversas indumentárias, objetos, acessórios, a que a criança dá uso e explora, desempenhando o papel de diferentes personagens do seu quotidiano.

Zacharias (2008) realça que é por meio do faz-de-conta que a criança realiza os seus sonhos e desejos criando e recriando situações que satisfazem a necessidade que vai no seu interior. A autora defende que o faz-de-conta também implica, regras pois a criança ao representar diferentes personagens do quotidiano, tem que ter em conta o modelo real

de cada uma delas e extrair dela um significado geral e abstrato para a categoria da personagem que quer explorar.

Por meio do jogo do faz-de-conta e do jogo dramático a criança tem a percepção do mundo real. Apesar da criança não ter a capacidade para realizar a operação real pode executá-la simbolicamente (Marega & Sforini, 2009).

### **3.3 O Jogo Dramático**

O Jogo Dramático é “um encadeamento de ações, em que as crianças desempenham diferentes papéis, como por exemplo, a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas que constituem ocasiões de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e no verbal” (OCEPE, 1997,60).

Este tipo de jogo é tratado pelas crianças em dramatizações complexas. Quando esta explora o jogo dramático no jardim-de-infância adquire o domínio da comunicação com os pares, na medida em que se habitua a ver e a ser vista, a ouvir e a responder conforme as situações que são apresentados. Este tipo de jogo permite à criança adquirir uma série de competência, tais como: o domínio do corpo (expressividade), da sensibilidade e da expressão verbal (Faure & Lascar, 2000).

A expressão «Jogo Dramático» refere-se a um tipo específico de atividade teatral utilizado na área da educação, atividade esta já institucionalizada, quer seja em “oposição” quer como área complementar do teatro. Trata-se de uma atividade coletiva, baseada principalmente na improvisação, com o objetivo final de levar um grupo à realização de uma atividade comum. Convém aqui lembrar as palavras de Jean-Pierre Ryngaert (1981): “[o] jogo dramático é uma actividade colectiva. O grupo é o lugar onde o indivíduo se elabora “para si” e com os outros. Mas não poderia manter-se fechado sem cair no narcisismo e na ilusão do grupo.” (34-35).

### **3.4A Criança e o Fantoche**

#### **3.4.1 A Relevância do Fantoche para a Criança**

Os fantoches tornaram-se bastante populares em todas as regiões portuguesas, sendo denominados de várias maneiras. Nas companhias de teatro portuguesas, passaram a empregar o termo Marioneta para denominar todo a espécie de bonecos manipuláveis, ajustando-se à terminologia internacional.

O fantoche é um objeto inanimado que ganha vida com a ação do manipulador (Costa & Baganha, 1989). O fantoche é considerado um objeto inanimado que se torna alguém à medida que é manipulado, apropria-se de uma vida emprestada, de tal forma que a torna sua. O Fantoche pela sua essência, resistência material e dependência total enquanto objeto exterior a quem o manipula, permite que o manipulador entre completamente nele sem se perder (Costa & Baganha, 1989).

O facto de o fantoche só ganhar vida quando é manipulado, faz com que a criança sinta segurança e lhe atribua a outra parte do seu Eu. Para ela é " um brinquedo privilegiado como mediador entre o Eu e o Outro" (idem, p. 29). Assim como, é através deste que a criança recorre para criar ou transmitir o que sente.

Leenhardt, (1974) menciona que o fantoche é "para a expressão dramática o que o boneco é para o jogo espontâneo da criança" (p. 52). O jogo com bonecos é onde a criança tem oportunidade de "se imaginar na realidade logo, de permanecer no imaginário"(idem, p.51). Neste sentido, o fantoche é para a criança o "primeiro suporte e a sua qualidade essencial é exatamente a de não passar de um suporte" (idem, p. 52).

É de citar que numa representação de fantoches "nenhuma contingência técnica é insuperável e todos os meios de expressão nele se encontram reunidos (verbais, gestuais (...)" (Leenhardt,(1974), p. 53). Daí os fantoches agradarem muito aos mais pequenos e por isso serem usados logo no jardim-de-infância.

Em síntese, a oportunidade de uma criança manipular um fantoche com satisfação está presente, pois fá-lo para libertar o seu Eu sem medo, uma vez que, a sua voz, os seus gestos, são atribuídos ao fantoche, para além da fantasia e da imaginação terem completa autonomia.

### **3.4.2O Fantoche como Recurso para o Desenvolvimento da Expressão, Comunicação e Socialização da Criança**

Segundo Leenhardt (1974) os jogos espontâneos com fantoches são um dos principais fatores de expressão e comunicação e devem ser inseridos logo na idade de jardim-de-infância.

A criança quando recorre livremente ao fantoche, faz com que este ganhe uma vida. No decorrer da manipulação do fantoche quando procura comunicar ao espectador o que sente necessidade de dar a conhecer do seu Eu e que, por vergonha ou medo não o faz, sem recorrer a um fantoche, é notório que a criança recorreu a este com uma intenção específica. Nesta situação, cabe ao Educador ter em conta a intenção da criança, de modo a minimizar as suas dificuldades.

Para Leenhardt o recurso ao fantoche é uma expressão libertadora e é muito rica para o desenvolvimento das competências sociais. A atividade com fantoches "(...) é uma fonte de enriquecimento: da linguagem da criança, através do diálogo dos bonecos; da precisão do seu gesto e do seu poder evocador, através da animação; da sua atividade manual (...)" Leenhardt (1974, p. 57, 58).

A criança terá de expressar-se através do fantoche não só pelo movimento que lhe imprime mas também pela linguagem verbal que cria.

As crianças que se expressam através do fantoche e as que observam, adquirindo conhecimento da necessidade da linguagem verbal para se fazerem entender, melhoram essa forma de comunicação

É de referir que os fantoches podem ser usados pelos educadores com determinados objetivos, nomeadamente para aperfeiçoar as habilidades acima referidas.

O Educador tem um papel fundamental no desenvolvimento absoluto da expressão-comunicação da criança e, conjuntamente, da sua socialização, podendo para tal recorrer ao Fantoche como um meio privilegiado para conceder atenção às capacidades de expressão da criança.

Especificamente para os pais e educadores, o desenvolvimento das competências de expressão, comunicação e de relacionamento social das crianças deve ser uma preocupação predominante.

O fantoche é capaz de desenvolver na criança várias competências, tal como referimos anteriormente. Por este motivo, o fantoche é um recurso utilizado em diversas práticas para suscitar na criança o desenvolvimento de algumas competências.

Para as crianças inibidas o fantoche é o apoio para a aquisição da autoconfiança, por isso poderá explorar o fantoche com os seus colegas proporcionando assim interações sociais (M.E., 1990).

Rolo (2006) defende que o fantoche na criança “fortalece a sua auto-estima e autoconfiança ajuda-a a sentir-se mais segura, optimista, confiante, alegre e honesta (...) facilita a compreensão que as crianças têm da própria vida e ajuda-as a crescer” (p.14).

Segundo Reis, “a sua abordagem propícia o desenvolvimento de várias aprendizagens, como concentração, a coordenação óculo-manual, a capacidade de observação, para além da expressão oral, da imaginação e do autodomínio” (2004,p.35).

Antes de abordarmos as características e as competências que o fantoche proporciona, é importante referir que a utilização deste recurso é primordial no jardim-de-infância, por ser privilegiado enquanto mediador entre o eu e o outro. A criança projeta no fantoche os seus sentimentos e vivências e vendo neste um meio de não ser julgada ou intimidada pelos outros (Costa & Guimarães, 1986).

O fantoche é um ser inanimado, a que a criança transmite Vida, atribuindo-lhe uma personagem e manipulando-o. Porém, esta tarefa não é fácil para o manipulador, e mesmo para o observador, saber se a criança está a revelar o seu próprio Eu ou alguém distinto. As características do fantoche acentuam na sua natureza, resistência e existência material e dependência total. O fantoche é sentido pelo manipulador como um objeto que assume dupla natureza uma vez que é inativo, mas ao mesmo tempo, durante a manipulação, torna-se num ser animado e com vida autónoma. Pelo facto do fantoche só ganhar ação se alguém o manipular, faz com que o manipulador sinta segurança em investir no fantoche o que quer que seja, pois não haverá consequências (Baganha & Costa, 1991).

O fantoche é aquele tipo de recurso que é rico em múltiplas possibilidades e se adapta a tudo. Este permite o desenvolvimento das seguintes competências:

- Auxilia a criança no desenvolvimento do seu campo social, na medida em que as atividades com fantoches, habitualmente, são desenvolvidas em grupo e proporcionam a interação com os pares (Rolo, 2006);
- Ainda na perspectiva de Rolo (2006) o fantoche fortalece a auto estima e autoconfiança da criança. Auxilia-a a sentir-se mais segura e otimista e confiante em si mesma;
- Para a criança inibida o fantoche funciona como um suporte que a auxilia na expressão e comunicação oral com os pares (DEB, 1997);
- A mesma opinião é defendida por Costa & Guimarães (1986) na medida em que a utilização do fantoche, entre outras aptidões/capacidades permite que a criança desenvolva a sociabilidade, expressividade e comunicabilidade, bem como a desinibição através da libertação e controlo das relações emotivas que a criança exprime por meio da projeção do fantoche;

Já Rolo (2006) cita que:

Problemas como a timidez e a inibição são minimizados quando a criança participa em actividades relacionadas com os fantoches, quer na sua confecção, apresentação do texto. Escondidas atrás do pano, deixando visíveis apenas os fantoches, as crianças expressam-se melhor, colocam os seus pensamentos e dão a conhecer o seu mundo. (p. 14)

#### 4. Metodologia

De forma a possibilitar a reflexão sobre as práticas e compreender os interesses e necessidades das crianças foi necessário o envolvimento em processos investigativos, pois de facto não existe “nem ação sem investigação, nem investigação sem ação” (Kurt Lewin, citado por Sanches, 2005, p. 127).

O educador ao interrogar-se e questionar os contextos/ambientes de aprendizagem em que se insere e, conseqüentemente, as suas práticas numa dialética de reflexão ação-reflexão contínua e sistemática estará, assim, a utilizar a informação recolhida para fundamentar as estratégias de aprendizagem adotadas, desencadeando assim um processo dinâmico, motivador e inovador entre os vários intervenientes do processo educativo (Sanches, 2005).

O primeiro passo no processo de investigação é a identificação e a formulação do problema de uma forma objetiva, sendo que posteriormente à recolha de informação deverá ser realizada uma análise dos dados, para que se compreendam os factos. O passo seguinte é o desenvolvimento das ações, sendo necessária a realização de uma planificação flexível, uma vez que a última fase é a avaliação da ação (Sanches, 2005).

Desta forma é possível efetuar mudanças nas práticas, tendo em vista melhores resultados. Em suma, a investigação sobre a própria prática é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala. Os instrumentos de investigação, a mobilizar no contexto, são por exemplo registos diários elaborados autonomamente e narrativas reflexivas.

As questões de investigação para este relatório final assentam no pressuposto de que o uso dos fantoches pode minimizar determinadas dificuldades de expressão-comunicação. Daí surge a questão de investigação:

Como é que os fantoches podem melhorar a comunicação no jardim-de-infância?

Como objetivo geral pretendemos compreender as alterações que as crianças apresentam na comunicação e expressão através da utilização dos fantoches.

Em relação aos métodos utilizados, e de acordo com Fortin (1999) é o investigador que determina (...) os métodos que utilizará para obter as respostas às questões de

investigação. O investigador define a população e escolhe os instrumentos mais apropriados para efetuar a colheita dos dados. Assegura-se também de que os instrumentos são fiéis e válidos.

Segundo Ponte (2002) a investigação sobre a prática pode ter dois tipos de objetivos, alterar algum aspeto da prática ou compreender a natureza dos problemas que a afetam, nesse sentido podemos distinguir a investigação sobre a prática e a investigação ação pois ambas são parecidas só que a investigação ação produz uma mudança social e a investigação sobre a prática apenas altera a prática ou problemas nela existentes. (p.3, 4)

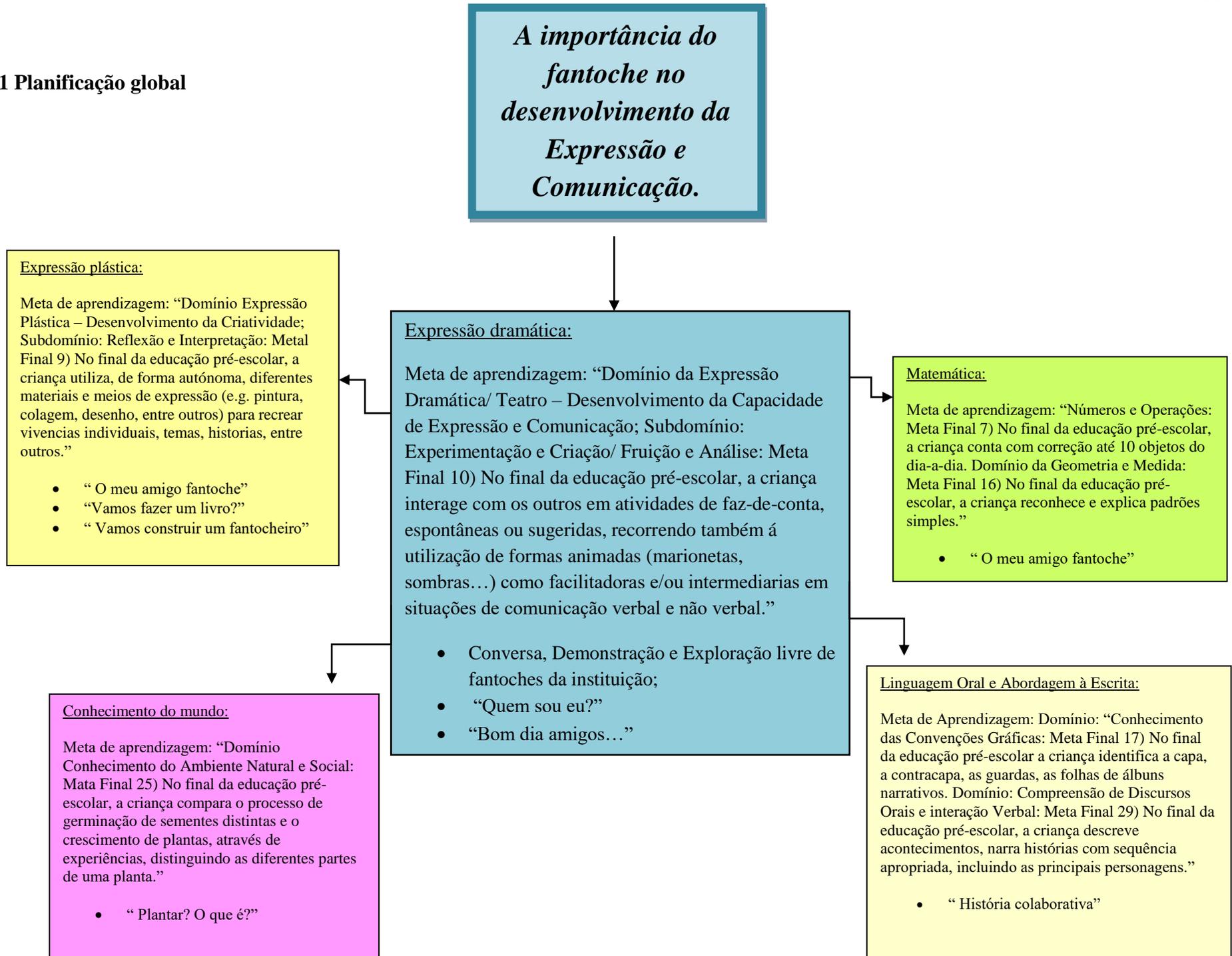
As técnicas de recolha de dados utilizadas são de natureza qualitativa. Realizei observações participantes no quotidiano da sala de atividades, elaborei um diário reflexivo e construí uma grelha onde anotei as alterações observadas nas atividades com fantoches. A observação “pressupõe a utilização de ideias e conhecimentos para a elaboração de esquemas mentais que permitam a descrição objectiva do real, com finalidades específicas e pré determinadas” (Trindade, 2007, p. 30). Quanto à observação, esta foi sistemática e naturalista. Nem sempre foi possível registar de forma imediata os fenómenos observados, tendo sido necessário usar a memória como suporte da informação recolhida.

## 5. Descrição e avaliação do plano de ação

O plano surge da problemática encontrada no primeiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar, após isso foi delineado um conjunto de atividades que irão solucionar ou amenizar a problemática encontrada. As atividades serão avaliadas de várias formas, a principal será através de observação, mas também por grelha de avaliação (apêndice C). De seguida apresentarei a teia global do projeto, o cronograma e as atividades desenvolvidas com as respetivas reflexões.

Relativamente às planificações e à teia global refiro que as áreas de conteúdo denominadas por expressão motora e expressão musical não se englobam no projeto pois na sala de atividades existem projetos dedicados somente a essas áreas. Em relação à expressão motora (como mostra na planificação das rotinas de sala em apêndice D), todas as sextas feiras existe uma hora dedicada a esta área, por sua vez a expressão musical, cabe à magnífica disponibilidade de uma mãe que por gostar e saber muito sobre música, mesmo não sendo a sua profissão, criou um projeto em conjunto com a educadora cooperante Sónia, de modo a que todas as quintas feiras, o grupo tivesse uma hora de expressão musical. É de louvar este tipo de iniciativas criadas pelos pais, de modo a que a educação passe cada vez mais por eles, sendo partilhada, e não seja somente responsabilidade do jardim-de-infância.

## 5.1 Planificação global





### 5.3 Atividades desenvolvidas

As seguintes atividades visam interligar a expressão dramática com todas as outras áreas de conteúdo, ou seja, os objetivos e competências descritos em cada uma das atividades são específicos da área desenvolvida e vão de encontro com os objetivos e competências delineados para a expressão dramática presente em todas as atividades deste relatório final. Os objetivos na área da expressão dramática são desenvolver a autonomia, dar a conhecer a expressão dramática como área de multi-aprendizagem e desenvolver a expressão e comunicação. Em relação às competências a desenvolver, a criatividade e a capacidade de expressão e comunicação são as principais para o desenvolvimento deste relatório final. Todas as atividades descritas carecem de uma planificação específica, estando estas em Apêndice D.

#### **Atividade 1:** “ O meu amigo fantoche”

**Áreas a Desenvolver:** **Expressão plástica**, domínio do desenvolvimento da expressão e comunicação, **Matemática**, domínio dos números e operações.

#### **Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade fina;
- Dar a conhecer vários materiais e texturas;
- Dar a conhecer os tipos de fantoche;
- Reconhecer os números até ao 20.

#### **Competências:**

- Criatividade;
- Autonomia.

**Descrição:**

Dado o entusiasmo do grupo perante a presença de um saco cheio de fantoches, chegado à sala na semana anterior, decidi propor aos meninos a criação de fantoches individuais. Em manta, abordámos que tema é que seria utilizado para construí-los. Pensaram em histórias como os três porquinhos ou o capuchinho vermelho, mas depois chegámos à conclusão que seria mais interessante animais ou objetos reais. Como a educadora estava a desenvolver o tema “Primavera” decidimos que seriam animais ou objetos da primavera. Cada um, individualmente, decidiu o que queria, escolhendo entre coelhos, abelhas, borboletas, árvores, flores, sol, joaninhas, passarinhos, um menino e uma menina. Com uma meia, várias cartolinas, cola e outros materiais foram surgindo os fantoches. Durante a elaboração destes fui abordando várias áreas temáticas como a matemática. Nesta área desenvolvi com as crianças a contagem de materiais a utilizar e em alguns casos abordei também os padrões, nomeadamente nas joaninhas e abelha.

**Recursos:**

- Cola líquida
- Meias de várias cores
- Cartolinas
- Olhos (plástico)
- Canetas de feltro
- Tintas
- Lã
- Penas

**Reflexão:**

Esta atividade produziu nas crianças muito entusiasmo, criatividade e um empenho fora do normal. Crianças que pouco falam no dia-a-dia escolar expressaram-se quanto ao seu gosto para decorar o fantoche. O facto de as crianças terem ao seu dispor variados materiais leva a que a motricidade fina e o conhecimento de texturas e novos materiais aumentem o seu pensamento e criatividade. Esta atividade teve como principal motivação dar a conhecer o fantoche de meia, pois as crianças não tinham anteriormente acesso a esse tipo de fantoche. Até ao presente dia as crianças apenas tinham contactado com fantoches de tecido, a maior parte deles comprados e decorrentes de histórias infantis, como a branca de neve ou os três porquinhos. A criatividade, o espírito crítico e a autonomia perante este tipo de atividades era muito reduzido. É necessário entender que: “A independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia, em que vai aprendendo a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões” (OCEPE, 1997, p.53), para isso importa que o educador consiga partilhar o poder de decisão com o seu grupo e com as crianças individualmente. Durante a atividade recorri a outras áreas de conteúdo como a matemática, pois as aprendizagens no jardim-de-infância devem, como sublinham as metas de aprendizagem: “privilegiar o desenvolvimento da criança e a construção articulada dos saber, numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas.” (2010, p.1) É de referir que esta atividade demorou uma semana, pois nem todos os meninos estavam presentes no dia em que a iniciamos.



Figura 3: “Os fantoches ”



Figura 4: “Joaninhas”



Figura 5: “Coelhos”



Figura 6: “Meninos ”

**Atividade 2:** “ Vamos construir um fantocheiro”

**Áreas a Desenvolver:** **Expressão plástica**, domínio do desenvolvimento da Capacidade de expressão e comunicação e apropriação da linguagem elementar das artes.

**Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade;
- Desenvolver o espírito de equipa;
- Promover a interação entre pares.

**Competências:**

- Colaborar com os pares.
- Entreajuda
- Autonomia
- Gosto pelas artes

**Descrição:**

Esta atividade começou com uma reunião na manta onde decidimos como é que poderíamos fazer um fantocheiro? Com que material? E quem começaria a pintar? E o que iríamos pintar no fantocheiro? Após várias ideias decidimos que o fantocheiro seria feito com um lençol branco e que teria ao meio um corte em forma de retângulo, iria ser pintado com as mãos e iríamos desenhar relva, uma árvore, um sol e o céu. Um a um com a minha ajuda pintou uma parte do fantocheiro. Começamos com o céu, coloquei tinta azul clara num tabuleiro grande e um pouco de branco num prato da área da casinha, cada menino colocava a mão aberta em cima da tinta e depois carimbava o tecido varias vezes até não ter tinta na mão. Utilizámos bocados de cartão por baixo do lençol para proteger a mesa da tinta. Depois do céu fomos para a relva, no mesmo tabuleiro usado para a tinta azul, coloquei tinta verde escura e num prato verde-claro. Misturando o verde-claro e escuro e várias posições das mãos, criámos uma textura de

relva muito interessante. Depois de seco o céu, pintámos o sol da mesma forma. No dia seguinte, pois o tecido demora um bocadinho a secar, pintamos com um pincel uma árvore, esta foi delimitada com a minha ajuda e depois pintada pelos meninos. Por fim com as mãos fizemos borboletas e flores.

**Recursos:**

- Pano branco
- Tintas de varias cores
- Pincéis
- Tesoura
- Cola

**Reflexão:**

A atividade de criação do fantocheiro baseou-se em objetivos e competências muito importantes no dia-a-dia de uma sala de jardim-de-infância, o espírito de equipa, a entreajuda e a interação entre pares é crucial para um bom ambiente escolar. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: “A Interação das crianças durante as atividades de expressão plástica e a realização de trabalhos a duas ou mais crianças são ainda meios de diversificar as situações, pois implicam uma resolução conjunta de problemas ou um planeamento feito em comum em que se acordam formas de colaboração.” (p.62) Trabalhos como este sugerem às crianças uma maior autonomia, espírito crítico, gosto pela arte e acima de tudo entusiasmo por ver o seu trabalho valorizado e disponível para todos usufruírem dele. O facto de estar disponível “... a utilização de materiais de diferentes texturas, vários tipos de papel e pano, lãs, linhas, cordel, aparas de madeira, algodão, elementos da natureza, etc. , são meios de alargar as

experiencias, desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão.” (OCEPE,1997, p.63). É nesse sentido que assenta esta atividade.



Figura 7: “Pintura com mãos”



Figura 8: “O céu e a relva ”

**Atividade 3:** “ História colaborativa”

**Áreas a Desenvolver:** **Linguagem Oral e Abordagem á Escrita**, domínio do Conhecimento das convenções gráficas e Compreensão de discursos orais e interação verbal.

**Objetivos:**

- Desenvolver a expressão oral e a comunicação
- Desenvolver autoconfiança
- Fomentar a criatividade oral

**Competências:**

- Interação entre pares
- Diálogos partilhados
- Autonomia crítica em relação às ideias dos outros

**Descrição:**

Reunidos na manta refletimos sobre todas as atividades que fizemos em volta dos fantoches. De seguida o menino “E”, disse que era boa ideia criar uma história com todos os fantoches. Então com ajuda da educadora fomos escrevendo tudo o que eles iam dizendo. Um a um iam formando a história com a introdução do seu fantoche. As aventuras e desventuras de cada fantoche foram acrescentando magia à história. Nem todos os meninos quiseram participar nesta criação, uns por não se sentirem capazes de falar em grande grupo outros porque falam muito pouco ainda, sendo que estes apenas têm três anos. Destaco a participação do menino “E”, do menino “F” e do menino “D” de cinco anos e a menina “A” de três, pois foram eles que contribuíram afincadamente para a elaboração da história. No final de construída o menino “E” perguntou se não poderíamos fazer um livro com aquela história. Eu disse logo que sim.

**Recursos:**

- Caneta
- Folhas de papel

**Reflexão:**

O menino “E” tem cinco anos e a sua interação com o adulto é muito desenvolvida, é dos mais interessado tendo em atenção todas as conversas dos adultos. Este resolve problemas quotidianos rapidamente sem o nosso auxílio, contudo também tem as suas fragilidades, nomeadamente aquando se proporciona alguma mudança na rotina diária, este não consegue lidar bem com o assunto. Voltando à atividade da construção da história É algo em que os meninos têm uma dificuldade acrescida, muitos recusam-se participar e outros simplesmente não falam para o adulto. Tentei que todas as crianças colaborassem sem que eu tivesse de introduzir o discurso, a educadora alertou-me que alguns casos não seria benéfico tentar que interagissem comigo, pois estavam com problemas emocionais graves. Para estes casos tive sempre o auxílio da educadora, da auxiliar e da psicóloga da instituição para resolver estas questões problemáticas. Contudo, algumas dessas crianças conseguiram interagir, mesmo sendo pouco, questionei-as, de forma clara mas sem pressionar, para que construíssem o seu momento da história.



Figura 10: “Construção da história”

**Atividade 4:** “Vamos fazer um livro? ”

**Áreas a Desenvolver** **Expressão plástica**, domínio apropriação da linguagem elementar das artes e **Linguagem Oral e abordagem à escrita**, domínio do Conhecimento das convenções gráficas e Compreensão de discursos orais e interação verbal.

**Objetivos:**

- Fomentar o gosto pela leitura em virtude da comemoração do mês do livro
- Desenvolver o interesse pela escrita e leitura
- Desenvolver a motricidade fina
- Compreender as várias partes constituintes do livro

**Competências:**

- Interesse pela leitura e pela escrita
- Interação entre pares
- Interesse na concepção do livro e das suas partes constituintes

**Descrição:**

Em virtude da atividade anterior e da comemoração do mês do livro decidimos criar um livro. Este começou com uma conversa em manta no sentido de perceber quais as partes constituintes dos livros. De seguida passámos a delinear o que conteria o nosso livro. O menino “E” falou na capa mas que também era necessário um título, disse-lhe para pensar nisso. Depois a menina “B” falou que na capa também deveria estar os autores do livro, e eu perguntei quem eram os autores do livro, e todos responderam “nós”. Nesse caso disse-lhes que como somos muitos vamos criar uma folha de guarda com os nomes

de todos os meninos. Após isto reli a história elaborada anteriormente por eles. No dia seguinte já com a história passada a computador, colámos cada parágrafo na folha e desenharam o que continha esse parágrafo. Um a um ou dois a dois, em mesa ouviram o que dizia nessa folha do livro e depois de percebido cada um realizou o desenho correspondente. Utilizamos variados materiais que estavam ao dispor de cada criança em cima da mesa. Utilizamos várias técnicas de pintura, nomeadamente cotonete, esponja, mãos, lápis de cor, canetas, pincéis, etc. A folha que cada um fez correspondia ao seu fantoche. No final de todas as folhas elaboradas e secas faltava apenas a capa e a contracapa, em manta reunimos e decidimos o que faltava, neste caso o título e a contracapa. O menino “E” que tinha pensado no título respondeu logo: “Eu pensei que o livro poderia-se chamar: O bosque mágico.” De seguida outra menina contrapôs dizendo: “Eu não concordo, para mim devia-se chamar: Era um vez...” mais nenhuma criança se manifestou sobre o assunto, por isso decidi fazer uma votação, fui buscar um papel e uma caneta escrevi o nome de todos os meninos presentes e eu a um pedi a sua opinião. No final reparei que havia um empate, então pensei que ficaria bem: “Era uma vez um bosque mágico.” E todos concordaram. Na contra capa todos concordaram com o menino “E” que disse: “E depois disto nunca mais foi necessário apanhar maçãs para a árvore mágica realizar os desejos.” Antes de terminar chamei à atenção para o facto do nosso livro não ter o número da página e todos os livros que tínhamos na sala terem o número, então fomos paginar o livro. Furei todas as páginas e preendi com rafia. Por fim o menino “F” releu a história mostrando o livro todo aos colegas.

**Recursos:**

- Folhas de cartolina brancas
- Tintas
- Botões
- Canetas
- Lápis
- Ráfia
- Autocolantes
- Cotonetes
- Brilhantes

- Esponjas

**Reflexão:**

Esta atividade foi proposta pela educadora, em virtude da comemoração do mês do livro, eu concordei de imediato com a sua proposta pois tinha a certeza que seria uma mais-valia para o meu projeto.

A elaboração do livro foi um consolidar de todo o trabalho feito anteriormente, sendo que o menino “E” já tinha referido o seu interesse para que fosse elaborado este livro.

Introduzi esta atividade explicando que no mês de abril, decorreria o mês do livro, este objeto seria o nosso “bébé” pois ele necessita de vários cuidados. Conversámos sobre o respeito pelos livros, modos de conservação, regras para não danificar os livros e até visitamos a biblioteca municipal. O facto de serem eles a construir o seu livro, sobre os seus fantoches e com a sua história enriqueceu o gosto pelos livros e pela leitura. Foi muito importante para mim aperceber-me do entusiasmo deles perante o que estava escrito no livro e pelas letras. Este interesse apenas se verificou nos meninos de cinco anos, pois todos os outros não referiram nenhum entusiasmo perante o texto, apenas sobre a construção do livro e posteriormente o visionamento deste. Os meninos de cinco anos para além do entusiasmo verificado, notou-se uma grande consciencialização dos momentos da história conseguindo recontá-la sem o meu auxílio.

Com o grupo de três e quatro anos dediquei-me a que estes consolidassem apenas as partes constituintes do livro, como refere a meta de aprendizagem 17 do Domínio do Conhecimento das Convenções Gráficas da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: a criança no final da educação pré-escolar deve identificar a capa, a contracapa, as guardas e as folhas de narrativas.



Figura 11: “A página 2”

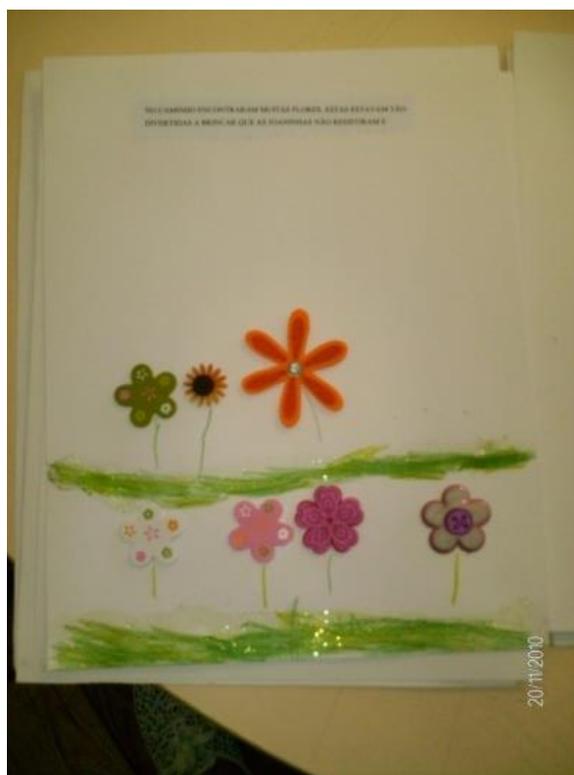


Figura 12: “As flores”



Figura 13:” A árvore mágica”



Figura 14: “Os sóis e a flor”

**Atividade 5:** “Quem sou eu?”

**Áreas a Desenvolver:** **Expressão dramática**, domínio da apropriação da linguagem elementar da expressão Dramática.

**Objetivos:**

- Promover a partilha de informações com os pares
- Fomentar o diálogo partilhado
- Desenvolver a criatividade em diálogos
- Fomentar o interesse por atividades de fantoches

**Competências:**

- Promoção da escuta ativa
- Desenvolvimento da interação entre criança-fantoches
- Comunicação fluida e sem receios
- Promoção da Expressão oral em atividades de fantoches

**Descrição:**

Depois da história, dos fantoches e do fantocheiro realizados faltava juntar os três. A atividade planeada consistia em dramatizar a história elaborada pelos meninos anteriormente. Nesse sentido, enquanto eu lia a história, parágrafo a parágrafo, cada um dos meninos ia para o fantocheiro, à medida que o seu fantoches aparecia na história. Fui deixando, sempre, entre cada folha do livro algum espaço para eles explorarem livremente o fantoches e o fantocheiro.

**Recursos:**

- Fantocheiro
- Fantoques

**Reflexão:**

Claramente me apercebi que esta atividade não iria resultar, a confusão estava instalada e teria de remediar rapidamente o assunto. É certo que o fantoche é uma fonte de enriquecimento tanto a nível da linguagem da criança, através dos diálogos, como a nível gestual e evocador, através da sua atividade manual, como salienta Leenhardt (1974). Este também refere que o recurso ao fantoche é uma expressão libertadora e muito rica para o desenvolvimento das competências sociais das crianças. Contudo, penso que o meu grupo ainda não está preparado para uma atividade deste tipo, ou seja, de cariz autónomo.

Segundo as Metas de Aprendizagem a criança deve dar aos outros a oportunidade de intervir nas conversas e nos jogos esperando pela sua vez, foi por achar que essa competência ainda não estava desenvolvida que modifiquei rapidamente a atividade em curso.

Parei de recontar a história, recolhi alguns fantoques e iniciei uma conversa com o grupo. Falei-lhes da importância de ouvir, de falar baixo e alto em determinadas ocasiões, de estar sossegado e sentado corretamente voltando um pouco ao trabalho feito pela educadora em virtude das regras da sala de atividades. Enquanto decorria esta conversa na minha cabeça já se planeava outra atividade que fosse ao encontro com a anteriormente planeada. Surgiu-me então a ideia de apresentar, um a um, o seu fantoche. Cada um teria de indicar o nome, o que faz, o que gosta, quantos anos tem, se tem amigos, o que gosta de comer, etc. Depois teria um espaço de exploração livre e se possível em grupos de dois.

Esta atividade correu como eu esperava, não foi perfeita mas consegui que atrás do fantocheiro houvesse organização e pouca confusão.

Saliento que houve crianças que conseguiram interagir com o público fornecendo um diálogo coerente e muito interessante de analisar. O público em virtude desta mudança de atividade manteve-se com uma escuta ativa, havendo exceções, nomeadamente os meninos de três anos. Em relação ao grupo de quatro anos houve uma menina que se destacou, pois é uma criança introvertida cujo a sua expressão oral é reduzida e nesta atividade, conseguiu expor-se, ou melhor, conseguiu transmitir ao público que não era a menina que ali estava, mas sim um fantoche cujo nome era X e tinha vida própria. Foi uma grande surpresa ver a sua evolução e à-vontade.

A avaliação desta atividade ocorreu através de uma grelha de observação, que contém três indicadores: Expressão: falar alto ou baixo; Diálogos: se consegue iniciar, manter e construir dialogo a pares; Comunicação: se consegue expressar-se sem medos em grande grupo, em pequeno grupo ou individualmente com o adulto. Estes indicadores são avaliados numa escala de “sim”, “não” e “por vezes”.



Figura 15 : “O fantocheiro”

**Atividade 6:** “Plantar? O que é?”

**Áreas a Desenvolver:** **Conhecimento do mundo**, domínio do conhecimento do ambiente natural e social.

**Objetivos:**

- Dar a conhecer o processo de germinação de sementes
- Promover o interesse sobre plantas
- Promover o interesse pela conservação da natureza e das plantas em geral

**Competências:**

- Distinguir as diferentes partes constituintes das plantas
- Entender as fases de germinação das sementes

**Descrição:**

Esta atividade surge a partir da história elaborada pelas crianças, em que a certa parte o coelho Zé cachorro planta uma flor junto a árvore mágica. Peguei nesse pedacinho da história e perguntei: “O que é plantar?” uns responderam: “é pôr na terra” outros “é pôr uma semente na terra”, “pôr água e deixar ao sol” entre outras coisas. Para comprovar todas essas hipóteses decidimos plantar algo, pensámos em plantar no pátio mas o tempo não deixou, e por isso tivemos de nos restringir à sala de atividades. Num copinho de plástico colocámos um pedaço de algodão ensopado em água depois colocámos o feijão e por fim outro bocado de algodão e regámos, depois colocámos no parapeito da janela onde pudesse apanhar sol. Esperámos alguns dias e fomos ver a nossa plantação, surpresa, surpresa tinha crescido um pezinho e alguns até já tinham folhas. Fizemos o registo da nossa atividade numa folha dividida em três partes: “O que precisámos?”, “Como fizemos?” e “O que aconteceu?”. Por fim cada um dos meninos levou o seu feijão e plantou-o com os seus pais num vaso ou na horta.

**Recursos:**

- Algodão
- Copos de plástico
- Água
- Feijões
- Sol

**Reflexão:**

As atividades experimentais são cada vez mais importantes no dia-a-dia do jardim-de-infância, como se expressa nas OCEPE (1997), a área do Conhecimento do Mundo deve transmitir uma sensibilização às ciências sejam elas sociais, humanas ou experimentais, tendo a preocupação de as desenvolver com grande rigor científico. Importa aproveitar todas as situações quotidianas, os questionamentos das crianças, a sua curiosidade natural e as atividades diárias, para desenvolver experiências de aprendizagem contextualizadas e ricas de significado, pois esta área visa proporcionar aprendizagens com significado para as crianças.

Esta atividade emergiu da história elaborada pelas crianças, e por ser tão espontânea considerei que esta teria muito interesse para eles. Confesso que me surpreendeu o interesse da maior parte do grupo. Os meninos de três anos não corresponderam à minha expectativa mas os de quatro e cinco superam-na. O entusiasmo após a elaboração da atividade foi notório tanto aos olhos da educadora como aos dos próprios pais, pois este assunto foi abordado por estes.

A educação científica deve proporcionar a todos uma formação em ciências capaz de dar resposta ao que o mundo atual exige, na medida em que a sociedade marcada pela ciência e tecnologia necessita de uma cidadania que seja participativa e responsável. Fialho (2006).

**Atividade 7:** “Bom dia amigos...”

**Áreas a Desenvolver:** **Conhecimento do mundo** – domínio do conhecimento do ambiente natural e social. **Formação pessoal e social** – domínio da identidade/auto-estima e independência / autonomia.

**Objetivos:**

- Interagir entre pais e filhos
- Interagir entre as turmas
- Fomentar o gosto por atividades de fantoches
- Desenvolver diálogos em grande grupo

**Competências:**

- Partilha de vivências
- Dialogar entre turmas e crianças
- Interesse por atividades de fantoches

**Descrição:**

Esta atividade surge como finalização do projeto. Começa com uma carta dirigida aos pais e encarregados de educação (apêndice E) pedindo a colaboração para que criassem um fantoche, ao seu gosto e com qualquer tipo de material, a interação entre pais e filhos é tida em especial atenção. Após a entrega da carta tivemos de esperar até os pais trazerem os fantoches. Nem todos os meninos trouxeram fantoche, mas não poderia alargar mais o tempo de espera, por isso tivemos de fazer a atividade só com os meninos que trouxeram o fantoche. A atividade consiste em apresentar o fantoche realizado em casa, como se chama, o que gosta de fazer, de comer, etc. Neste pequeno momento de exploração do fantoche fui criando momentos de diálogo entre o público e o fantoche.

Esta atividade é igual à anteriormente descrita contudo, tem uma pequena diferença, para além dos fantoches terem sido construídos em casa com a colaboração dos pais foi apresentada para a sala ao lado.

**Recursos:**

- Fantocheiro
- Fantoches realizados em casa

**Reflexão:**

A última atividade do meu projeto consistiu na reformulação da atividade inicial mas com algumas alterações, nomeadamente o público-alvo. Esta serviu para perceber se houve ou não alterações no desempenho das crianças numa atividade semelhante.

Para além do público-alvo ser completamente diferente os fantoches também eram diferentes. Esta atividade gerou algum receio nas crianças, a timidez e a inibição foram notórias em algumas crianças. Como refere Rolo (2006,p. 14) os “problemas como a timidez e a inibição são minimizados quando a criança participa em actividades relacionadas com os fantoches, quer na sua confecção, apresentação do texto. Escondidas atrás do pano, deixando visíveis apenas os fantoches, as crianças expressam-se melhor, colocam os seus pensamentos e dão a conhecer o seu mundo”, contudo esta atividade não conseguiu superar esta barreira em alguns casos. Destaco a menina “C” cuja avaliação na atividade “Quem sou eu?” se destacou muito positivamente, mas nesta atividade houve uma completa inibição, não deixando espaço para dúvidas que o facto do público ser fora do normal de sala de aula a afeta mesmo estando escondida atrás do pano. Outros como o menino “E”, não se notou qualquer tipo de constrangimento com o aumento de público havendo ainda tempo para efetuar diálogo com o público. A interação entre o fantoche e o público foi conseguida através de pequenas perguntas, “como tens amigos? Que gostas de comer? Tens dentes?”, entre outras.

Foi interessante reavaliar uma atividade tão parecida com outra já realizada e aperceber-me das evoluções ou não das crianças. Gostaria de voltar a fazer uma atividade igual mas apenas com o grupo da sala para realmente comprovar que houve alterações e o público da outra sala comprometeu os resultados esperados.

#### **5.4 Análise das Grelhas de avaliação**

A análise que abaixo se segue é baseada na utilização de grelhas de observação desenvolvidas em três momentos ao longo do estágio, nomeadamente, na atividade inicial (nome), atividade intermédia (nome), e final (nome).

As grelhas de observação foram construídas através de fatores delineados pela educadora cooperante, pela professora orientadora do presente relatório e por mim, numa junção de indicadores para avaliar a minha problemática. Este indicadores foram avaliados numa escala de sim com a letra “S”, não com “N” e por vezes com “PV”.

As observações descritas nas grelhas são uma forma de explicar sucintamente as atitudes obtidas nessa atividade, por vezes são repetidas de grelha para grelha se estas se mantiverem. Este tipo de instrumento possibilitou-nos uma avaliação em relação à evolução de cada criança no período de observação.

Categorias:	Indicadores:	Atividade: “Quem sou eu?”																	
		A.			B.			C.			D.			E.			F.		
		S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N
Expressão	Fala alto	X					X	X			X			X			X		
	Fala baixo		X		X				X			X			X				X
Diálogos: Consegue...	Iniciar	X			X			X			X			X			X		
	Manter		X			X		X			X			X			X		
	Construir diálogo em pares		X		X				X		X			X			X		
Comunicação	Expressa-se sem medos em grande grupo	X					X			X		X		X			X		
	Expressa-se sem medos em pequeno grupo	X				X			X		X			X			X		
	Expressa-se sem medos individualmente com o adulto	X			X			X				X		X			X		
Observações:	Inicia bem o diálogo, tem dificuldade em terminá-lo.		No dia-a-dia fala com um timbre normal, sem receios e inicia diálogos de forma natural conseguindo mantê-los			No seu dia-a-dia tem muito medo de falar com o adulto alto, surpreende-me muito na atividade criou livremente sem qualquer tipo de problemas mas sempre atrás do pano.			Na atividade criou e não mostrou qualquer tipo de problemas com o fantoche ou a atividade no seu dia-a-dia mostra alguns medos de falar fluentemente.			Não tem qualquer tipo de problema com a atividade e também fora dela não se encontra receios ou problemas de comunicação.			Não se encontra problemas de comunicação contudo todo o seu empenho é curto e muito ficcionado, a maior parte das coisas inventadas não fazem muito sentido.				

Categorias:	Indicadores:	Atividade: “Vamos fazer um livro?”																	
		A.			B.			C.			D.			E.			F.		
		S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N
Expressão	Fala alto	X					X		X			X		X			X		
	Fala baixo		X			X		X		X			X			X			X
Diálogos Consegue...	Iniciar	X				X			X		X			X			X		
	Manter		X			X		X			X			X				X	
	Construir diálogo em pares	X					X		X			X		X				X	
Comunicação	Expressa-se sem medos em grande grupo	X					X		X			X		X			X		
	Expressa-se sem medos em pequeno grupo	X				X		X		X			X			X		X	
	Expressa-se sem medos individualmente com o adulto	X			X			X		X			X			X		X	
Observações:	Continuou bastante participativa, e já conseguiu criar diálogos a pares sem problema.			Nesta atividade a participação foi mais restrita.			Fala pouco e com muito medo, contudo no conjunto “turma” abre-se realizando bastantes evoluções.			Demonstra alguma imaginação, mas tem receio em falar, não realiza diálogos partilhados.			Com muita imaginação, conseguindo manter o fio condutor da história, consegue mediar a construção com todos os colegas.			Sem problemas, mas com muita dificuldade em manter-se no real.			

Categorias:	Indicadores:	Atividade: “Bom dia amigos...”																		
		A.			B.			C.			D.			E.			F.			
		S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	S	PV	N	
Expressão	Fala alto		X			X			X			X			X			X		
	Fala baixo		X		X			X			X			X			X			X
Diálogos: Consegue....	Iniciar	X					X	X				X			X			X		
	Manter	X				X			X			X			X			X		
	Construir diálogo em pares	X					X		X				X			X			X	
Comunicação	Expressa-se sem medos em grande grupo	X					X		X			X			X			X		
	Expressa-se sem medos em pequeno grupo	X				X			X			X			X			X		
	Expressa-se sem medos individualmente com o adulto	X			X				X			X			X			X		
Observações:		Para uma criança com três anos, demonstra muita vontade de aprender e de interagir com todos.			O público proveniente da turma ao lado criou ainda mais contenção na participação na atividade.			O facto de ser com um público fora do normal criou uma barreira muito grande no desempenhar bem o papel desejado para a atividade			Conseguiu superar quase todas as barreiras observadas no início.			Continua a ser muito interessado e sem qualquer problema em interagir com qualquer público.			Sem problemas de interação mas com muita imaginação ficcionada.			

Analisando, sucintamente as grelhas acima mencionadas, afirmo que a criança A, manteve a sua postura em relação à expressão, tendo pequenos momentos em que se conteve, nomeadamente na última atividade em que o público foi alterado. No que diz respeito aos diálogos, esta evoluiu, ou seja, começou por apenas conseguir iniciar diálogos facilmente, mas ter dificuldades em mantê-los e construí-los a pares, de seguida conseguiu iniciar e construir diálogos a pares, mas não conseguiu mantê-los e por fim conseguiu iniciar, manter e construir diálogos sem qualquer ajuda. A última categoria diz respeito à comunicação, nesta analisámos os seguintes indicadores:

Expressa-se sem medos em grande grupo, em pequeno grupo e individualmente com o adulto. Nesta categoria a criança A não teve qualquer mudança pois conseguiu sempre expressar-se de forma clara em todas as atividades, mesmo um pouco mais retraída na última mas nada que fizesse alterar o seu desempenho.

Relativamente a criança B, esta demonstra logo na primeira atividade alguns medos, contudo ao longo das atividades vai demonstrando mais receios e retrai-se ao máximo. Quanto à expressão, a criança B, fala muito baixinho, sinal de quem tem medo de se expor. Na categoria dedicada aos diálogos, na primeira atividade consegue iniciar e construir diálogos a pares e nas seguintes já não consegue demonstrar essa capacidade. Por fim na categoria de comunicação, demonstra uma grande facilidade em expressar-se para o adulto mas tem dificuldades em fazê-lo em grande grupo. Em relação ao pequeno grupo, esta expressa-se conforme os elementos do pequeno grupo, ou seja, se for um pequeno grupo constituído por elementos do seu grupo de brincadeira consegue expressar-se facilmente, caso não seja, já se torna mais complicado.

A criança C, esta foi uma grande surpresa, nomeadamente na primeira atividade, pois costuma ser uma criança muito reservada, de poucas palavras, e nesta atividade desprendeu-se bastante. Mas nas atividades seguintes voltou a regredir. No que diz respeito à expressão na primeira atividade esta falou alto, com uma postura segura. Já nas seguintes tal facto não aconteceu. Na primeira atividade a criança C, consegue iniciar e manter um diálogo fluído mas não consegue ainda construir um diálogo fluído a pares. É na comunicação onde aparecem as maiores dificuldades, nomeadamente no que concerne ao grande grupo, pois esta tem muitas dificuldades em se expor ao grupo, em pequeno grupo reage da mesma forma que a criança B, pois se lhe agrada o pequeno grupo, consegue expor-se, caso contrário retrai-se. Em relação ao adulto na maior parte das atividades não se expõe.

A criança D, foi outra surpresa pois é introvertido, e tem problemas de fala e de autonomia. Contudo expressou-se em todas as atividades de uma forma muito positiva. No que diz respeito ao primeiro indicador fala alto ou baixo este oscilou entre o alto o baixo e o moderado, ou seja, na primeira atividade falou muito alto na seguinte falou muito baixo e na última teve uma atitude moderada, adequando o seu tom de voz aos momentos específicos. Na categoria dos diálogos também teve oscilações nomeadamente no construir diálogos a pares, consegue sempre iniciar os diálogos por vezes tem dificuldade em mantê-los, apenas na primeira atividade conseguiu gerar um diálogo a pares. No que concerne à categoria da comunicação, este não tem qualquer dificuldade pois nestas atividades conseguiu expressar-se fluentemente mesmo com pequenas alterações.

Relativamente à criança E, esta é a mais consistente nas suas atitudes, consegue falar de forma adequada, geralmente alto de modo a que todos o ouçam, inicia, mantém e constrói facilmente diálogos a pares e em relação à comunicação é das crianças mais participativas, consegue interagir em pequenos e grandes grupos, noto apenas que com o adulto tem muita afetividade, criando uma grande ligação entre ambos, de tal forma que se o adulto se ausenta da sala cria uma grande fragilidade para esta criança.

Por fim, e não menos importante a criança F, esta à semelhança do anterior também é bastante consistente nas atitudes, são ambos de cinco anos, e têm apenas uma diferença a criança F tem uma imaginação muito ficcionada, tem dificuldade em manter uma conversa sem extravasar para o irreal. Não se observa uma relação de interdependência com o adulto, mas observa-se uma grande falta de concentração e empenho nas atividades diárias. Ao ponto de não conseguir realizar uma atividade até ao fim sem se distrair com qualquer coisa.

### **Conclusão**

Em modo de conclusão sobre a avaliação das atividades deste relatório final os instrumentos utilizados ao longo das atividades nomeadamente, a observação diária, a participação direta dos meninos, os diários reflexivos e os registos gráficos obtidos fizeram com que os dados avaliativos fossem claros e essenciais para as conclusões finais. O grupo evoluiu no sentido em que a sua autonomia participativa está mais desperta, e este sente mais autoconfiança em expor os seus pensamentos em grande grupo. Os registos gráficos elaborados na atividade “Vamos fazer um livro?” foi uma

das evidências dessa autonomia, todo o trabalho desenvolvido nas atividades anteriores gerou uma criatividade e autonomia nas crianças que bastou contar pequenos excertos da história, que eles próprios construíram, para que estes elaborassem com total liberdade o que queriam desenhar naquela folha, e que fosse a representação do texto que estava escrito, ou seja eles têm agora mais facilidade em se expressar graficamente (desenho, pintura).

Por fim quero salientar que estas evoluções não teriam sido alcançadas se não fosse a expressão dramática, pois ela, em conjunto com todas as outras áreas de conteúdo, foi o motor essencial para o desenvolvimento da expressão e comunicação, lembro que a educação é um caminho a percorrer, pois está sempre a evoluir, a carecer novas atividades, novas competências e objetivos a alcançar.

## 6. Reflexões Finais

Concluo que o plano de ação fez com que eu entendesse que é muito importante conjugar o brincar ao faz-de-conta com a realidade existente no nosso dia-a-dia, fez-me ver com outros olhos todo o tipo de atividades ligadas à expressão dramática, e á necessidade de propor ao grupo atividades deste tipo. Pois estas atividades desenvolvem todo o tipo de competências, nomeadamente competências ao nível da autonomia, responsabilidade e autoconfiança, bem como todo o tipo de competências ligadas á expressão oral.

Como futura educadora pretendo realizar muitas atividades neste sentido, sendo que darei mais tempo para a exploração das mesmas. No dia-a-dia de um jardim-de-infância temos algumas condicionantes, nomeadamente as rotinas, estas são extremamente importantes mas também nos causam algum transtorno no que consiste à elaboração de atividades mais prolongadas.

Em relação ao estágio de prática pedagógica, a instituição deu-me variadíssimas aprendizagens. Conheci novas rotinas, novos métodos de ensino – aprendizagem, novas atividades e principalmente foi-me concedida a disponibilidade para realizar as atividades tal e qual como as planeei, após isso foi debatido entre mim e a educadora cooperante os pontos fracos e fortes dessa atividades de modo a que eu conseguisse entender o que fiz mal e bem, para posteriormente não voltar a cometer os mesmos erros.

## 7. Referências Bibliográficas

- Aguilar, L. (2001). Expressão e Educação Dramática: guia pedagógico para 1º ciclo do ensinobásico. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. (pp. 27-28);
- Avô, A. (1996). O desenvolvimento da criança. Lisboa: Texto Editora. (pp. 92 - 102);
- Baganha, F., & Costa, I. (1991). O Fantoche que ajuda a crescer. Edições Asa;
- Corpas, A., Surís, A., Limona & Aguirre, A. (1996). Programa de Formação de Educadores. Lisboa:Liarte. (pp. 94);
- Costa, I. & Guimarães, M. (1986). Eu era a mãe: Perspectivas psicopedagógicas de expressãodramática no Jardim-de-Infância. Algueirão: Divisão de Educação Pré-escolar;
- Costa, I. A., & Baganha, F. (1989). O Fantoche Que Ajuda A Crescer. Porto: Edições ASA.
- Departamento da Educação Básica (DEB). (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Foure, G., & Lascar, S. (1982). O Jogo Drâmático na Escola Primaria. Lisboa: Editorial Estampa.
- Faure, G., & Lascar, S. (2000). O jogo dramático na escola primária. Lisboa: Editorial Estampa;
- Fortin, M. F. (1999). O Processo de Investigação da Concepção à Realização. Louros: Lusociência
- Fragateiro, C. (1983). Teatro Para Crianças ( ou, um projecto gobal). Coimbra: Editor Centelha.
- Gloton, R., & Clero, C. (1978). A Actividade Criadora Na Criança. Editorial Estampa.
- Griffiths, J. (1992). Primeiros passos na Dramatização. Lisboa: Editorial Verbo. (pp. 3);
- Leenhardt, P. (1974). A Criança e a Expressão Dramática. Lisboa: Editorial Estampa.

Marega, A. M., Sforzi, M. S. (2009). O Faz-de-Conta na idade Pré-Escolar: Brincadeira de Criança IX Congresso Nacional de Educação.

Ministério da Educação. (1990). A criança diferente: manual de apoio aos educadores de infância e professores do ensino básico. Lisboa: Gabinete de estudos e planeamento. (pp. 37);

Ministério da Educação. (2010). Projecto: Metas de Aprendizagem. DGIDC.;

Ministério da Educação (1990). Perspectivas de educação em Jardim-de-Infância. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação;

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), Reflectir e investigar sobre a prática profissional (pp.3-21). Lisboa: APM.

Reis, L. (2004). A tradição como campo de actividades. Queluz: Sistema J. (pp. 35);

Ribeiro, A. C. (1990). Reflexões Sobre a Reforma Educativa. Lisboa: Texto Editora

Ribeiro, L. C. Avaliação da aprendizagem. Lisboa: Texto editora, 1990.

Rolo, M. (2006). Os Fantoches. Educadores de Infância. nº 15. Lisboa: Ediba;

Ryngaert, J.-P. (1981). O Jogo Dramático no Meio Escolar (C. Zurbach e M. Guerra, trads.). Coimbra: Centelha, Produção do Livro;

Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir – Da investigação-ação à educação inclusiva (nº. 5, pp. 127-142). Lisboa: Revista Lusófona de Educação

Santos, A. M. (1972). Expressividade e Personalidade um Seculo de Psicologia. Coimbra: Atlântida Editora.

Sousa, A. (1972). A Educação pelo Movimento Expressivo. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, A. (2003). A Educação pela Arte e Arte Na Educação. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Trindade, Victor Manuel (2007). Práticas de Formação. Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão). Lisboa: Universidade Aberta.

Lello & Irmão (2002) .Dicionário Enciclopédico Lello Universal. Oporto

Zacharias, V. L. C. (2008). *A Criança e o Faz-de-Conta*.

Zabalza, M. A. *Qualidade em Educação Infantil*. Tradução Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **Apêndice A**

A instituição Cooperante



O concelho de Vila Franca de Xira abrange uma área geográfica de 293,88 Km<sup>2</sup>, sendo composto por um conjunto de 11 freguesias todas elas situadas na margem direita do Tejo.

Na margem esquerda do Tejo, existem lezírias, predominando ali a exploração agrícola e a criação de gado bovino e cavalar, apresentando pouca povoação. Na margem direita encontram-se localizadas as principais indústrias do concelho que asseguram grande parte dos postos de trabalho aos seus habitantes.

O desenvolvimento industrial impulsionou o desenvolvimento progressivo do comércio e de serviços que constituem em si uma fonte de emprego. No entanto, os últimos dados, apesar de não corresponderem à realidade, revelam que infelizmente o que se tende a verificar é que o concelho tem vindo a sofrer progressiva mudança, no sentido de passar de uma zona empregadora, para uma zona residencial periférica.

A população deste concelho ronda os 100 mil habitantes, sendo a freguesia de Alverca do Ribatejo a que maior número acolhe. Dados estatísticos apontam para uma procura habitacional que ultrapassa os 17%, sendo a boa localização geográfica e as boas redes de comunicação apontadas como factores responsáveis para este acréscimo. Verifica-se, ainda, que a população jovem tem vindo a aumentar sendo os sujeitos até aos 24 anos na ordem dos 36%.

O concelho tem na sua totalidade assegurados os serviços básicos de saneamento, electricidade e fornecimento de água. Os cuidados de saúde são prestados por um Hospital Distrital, centros de saúde e respectivas extensões, clínicas, laboratórios de análises clínicas, clínicas privadas de saúde, centros de complementares de diagnóstico e farmácias.

Relativamente aos estabelecimentos educativos no concelho, importa assinalar que abrangem todos os níveis de ensino, existindo uma rede pública e uma rede particular/cooperativa.

Estabelecimentos de ensino no concelho de Vila Franca de Xira:

	<b>Rede Pública</b>	<b>Rede Particular/Cooperativa</b>
Pré-Escolar	17	<b>28</b>
1º Ciclo	40	<b>6</b>
2º Ciclo	8	<b>2</b>
3º Ciclo	9	<b>1</b>
Secundário	6	<b>1</b>

Quadro nº 1 – Estabelecimento de Ensino

A educação Pré-Escolar, no concelho, é maioritariamente assegurada por IPSS's, o que corresponde a cerca de 75% a 80% das crianças desta faixa etária. No lado oposto encontram-se todos os outros níveis de ensino, quase na sua exclusividade são assegurados pela rede pública, prestando serviço a cerca de 21.000 crianças e jovens.

### **A Freguesia de Vila Franca de Xira**

A freguesia de Vila Franca de Xira fica situada na margem direita do rio Tejo, a cerca de 30 Km de Lisboa, sua sede de Distrito. Tem de área geográfica 193.250Km<sup>2</sup>. a população é actualmente de cerca de 20 mil habitantes.

Na generalidade pode dizer-se que a maioria da população pertence a um estatuto socioeconómico médio.

A ocupação de tempos livres varia entre os espaços culturais e de lazer (cinemas, galerias, auditórios, biblioteca e museus), existindo na freguesia um complexo desportivo, uma piscina coberta e vários núcleos associativos.

A freguesia de Vila Franca de Xira conta, ainda, com 8 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com um total de 969 crianças a frequentar as escolas da rede pública.

Existem 2 escolas de 2º e 3º Ciclos com um total de 1160 alunos e 2 escolas secundárias que asseguram o ensino de 2641 alunos.

## **Caracterização da Instituição**

Breve perspectiva histórica

*“...O Centro de Assistência Social Infantil, CASI, deu os seus primeiros passos em 1942, altura em que se começava a formar a ideia da criação de uma instituição de apoio a crianças desprotegidas. A ideia foi tomando corpo, os apoios foram surgindo e, a 4 de Maio de 1943, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira oficializou a cedência dos terrenos para construção do Centro.*

*Após vários anos dedicados à educação dos catraios e procurando novos caminhos para o prosseguimento da obra do CASI, levou a que se experimentassem as ideias da autogestão, na época muito em voga.*

*Numa primeira fase, esse parecia ser o caminho. Contudo, a falta experiência de gestão e saída de alguns elementos, motivada pela alteração das suas vidas e novas e melhores oportunidades de emprego, veio inviabilizar essa solução.*

*Surgiu, então, a ideia de transformar o que restava do CASI num infantário.*

*Em 1975 nasceu o CBEI, Centro de Bem-estar Infantil de Vila Franca de Xira.*

*O CBEI foi a primeira instituição de apoio à infância no nosso concelho e uma das primeiras no país. O CBEI é uma IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social, que de acordo com os seus estatutos, publicados no Diário do Governo de 12 de Fevereiro de 1975, não tem fins lucrativos e tem como objectivos a assistência à primeira, segunda e terceira infâncias.*

*Os Corpos Sociais do CBEI - eleitos para mandatos de três anos – são:*

*Mesa da Assembleia Geral, com três elementos;*

*Direcção, com cinco elementos;*

*Conselho Fiscal, com três elementos.”*

*In “Vasco Moniz Uma Obra Com Rosto Humano”*

### **A Instituição dos nossos dias**

O Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira, sita na Rua Dr. Vasco Moniz, nº 22 em Vila Franca de Xira, continua a ser uma IPSS e mantém o objectivo primordial definido aquando da sua formação.

Esta instituição dispõe das seguintes valências: Creche, Pré-Escolar/Jardim-de-infância, ATL 1º Ciclo, ATL 2º Ciclo e Clube de Jovens (3º Ciclo). As duas últimas valências enunciadas são as mais recentes no CBEI e surgiram da necessidade sentida pelas famílias aquando da saída dos seus filhos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para além das valências educativas o CBEI oferece também aos seus utentes outro tipo de actividades nomeadamente: educação física para todas as crianças a partir dos 3 anos de idade e até à idade de ingresso no 1º Ciclo do ensino básico, natação através da escola de natação do CBEI, denominada “Os Golfinhos” e que dá resposta a uma vertente interna e externa. Esta actividade é destinada a crianças a partir do primeiro ano de vida/bebés, até a pessoas mais idosas. Esta actividade é complementada por um serviço de transportes uma vez que decorre num espaço exterior à instituição, Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira e piscina Batista Pereira em Alhandra.

O CBEI disponibiliza ainda aulas de Inglês num contexto interno e externo, aulas essas destinadas a crianças entre os 3 anos e a idade de conclusão do ensino secundário.

Outra actividade iniciada mais recentemente é a pintura, destinada a todos aqueles que pretendam aprender algumas técnicas de pintura. Esta actividade tem também uma vertente interna e outra externa de apoio às necessidades ou interesses da comunidade.

À excepção da educação física, todas as actividades são de inscrição própria e pagas.

## **Apoios e recursos disponíveis**

### **Recursos Financeiros**

Protocolo de Cooperação entre o Instituto da Segurança Social e a Instituição, traduzido num subsídio mensal estabelecido por acordo prévio, atendendo ao número de crianças e valências onde estas se inserem;

Mensalidades estabelecidas por tabela calculada em forma de capitação atendendo ao rácio rendimento/agregado familiar de acordo com a Circular n.º 3 do Instituto da Segurança Social

Quotas dos sócios;

Verbas resultantes do património pertença da instituição – rendas de imóveis;

Subsídio autárquico anual de valor variável;

Donativos.

### **Recursos Materiais**

O C.B.E.I. está implantado numa área de cerca de 1500 m<sup>2</sup>, sendo a área de construção de aproximadamente 700 m<sup>2</sup> composta por três pisos e um sótão, e por uma construção mais recente que fica anexada ao edifício principal e é ocupada pela cozinha e refeitório no seu piso inferior e no seu piso superior é ocupado por um novo pavilhão pré-fabricado, onde foram criadas 2 novas salas que são ocupadas pelo ATL 2º Ciclo e Clube de Jovens.

A área remanescente é reservada a um ginásio fechado, a um parque infantil equipado com equipamentos adequados às faixas etárias a que se destina, nomeadamente Creche e Jardim de Infância e campo de jogos e a um espaço de recreio destinados às crianças mais velhas, ATL 1º E 2º Ciclo e Clube de Jovens.

A área coberta do edifício está estruturada da seguinte forma:

DIVISÕES/Salas	Piso 0	Piso 1	Piso 2	Sótão	Pré - fabri- cado	Piso 0 Ext.
Creche		1	6			
Jardim de Infância	3	4				
A.T.L. 1º Ciclo	2			1		1
Sala de estudo acompanhado				1		
2º Ciclo + Clube de Jovens					2	
Ginásio						1
Sala de Inglês/pintura				1		
Zona de Serviços:						
Gabinete da Coordenadora			1			
Secretaria		1				
Consultório Médico			1			
Copa			1			
Gab. da Direcção/Sec. da Direcção		1				
Gab. da Coordenadora da Natação	1					
Sala do Pessoal	1					
Sala de Reuniões		1				
Portaria		1				
Lavandaria	1					
Cozinha						1
Refeitório						1
Arrecadações	2	1	1	2		1
Armazém						1
Oficina						1
Sanitários	5	3	1			

Quadro nº 2 – Área Coberta do Edifício

## Recursos Humanos

Trabalham actualmente no CBEI 81 funcionários. Estão distribuídos da seguinte forma:

Quinze educadoras, três com 3 a 8 anos de serviço, seis com 9 a 12 anos, quatro com 13 a 15 anos e por fim duas educadoras com 16 a 19 anos de serviço.

Dos restantes funcionários dezassete tem entre 0 a 5 anos de serviço, onze mais de 5 anos, vinte e um com mais de 10 anos, cinco com mais de 20 anos e por fim doze funcionários com mais de 25 anos de serviço.

No seguinte quadro mostro as categorias profissionais, dentro dos respectivos serviços:

Serviço de Apoio	Serviço Acção Directa	Serv. Adm./Direcção
Cozinheira chefe - 1	Educador Infância (Coordenadora Pedagógica) - 1	Secretária da Direcção - 1
Cozinheira 1ª - 1	Educador de Infância - 14	Chefe de Divisão - 1
Ajudante cozinha - 6	Técnico de A.T.L - 1	Escriturária Principal - 1
Trabalhador Auxiliar - 13	Animadores Sociocultural - 2	Escriturária de 1ª - 1
Lavadeira - 1	Ajudante Cresce. e J. Infância - 30	
Motorista 2ª - 2	Prof. Educação Física - 2	
Recepcionista 1ª - 2	Prof. E.A . - 2	
Dispenseiro - 1	Professora - 1	
	Psicóloga - 1	
	Professores de natação - 6	

Quadro nº 3 – Categorias profissionais

## **Fundamentos Teóricos**

A equipa pedagógica desta instituição sustenta a sua prática pedagógica em diferentes pressupostos teóricos ligados ao processo educativo e ao desenvolvimento da criança, considerando-os fundamentais e complementares para o real e adequado desenvolvimento global das nossas crianças.

Assim, definimos como primeiro pressuposto a perspectiva de desenvolvimento defendida por Vygotsky (1977), que embora não seja recente continua actual e válida quando se procura entender a forma como as crianças aprendem. Este autor defende claramente o papel do social no desenvolvimento da cognição humana, que ocorre sempre respeitando o contexto sociocultural em que a criança se insere. Esta ideia reflecte-se quando se analisa um dos principais postulados deste autor, que nos diz que: todas as funções psicológicas superiores surgem duas vezes no desenvolvimento da criança. A primeira surge num espaço interpsicológico (plano social e das relações) a segunda, surge num espaço intrapsicológico (propriedades internas do pensamento da criança).

Desta forma, torna-se perceptível que as interacções sociais são a base para o desenvolvimento e só produzem transformações cognitivas quando ocorrem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Este conceito é entendido como a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de uma tarefa orientada por um adulto (educador/auxiliar) ou em cooperação com parceiros mais experientes. Este pressuposto vê-se operacionalizado na forma heterogénea como os grupos são constituídos nas valências de Jardim de Infância e ATL. Relativamente à valência de Creche, a heterogeneidade é baseada nas diferenças de ritmo de desenvolvimento bastante significativas e características destas idades. Pelo que, as que apresentam mais capacidades servem de modelo e de impulsionadores do desenvolvimento das restantes, continuando a actuar-se na ZDP.

Um dos benefícios gerais resultante desta forma de organização do sistema educativo prende-se com a aceleração cognitiva em todas as crianças envolvidas no processo, reflectida sobretudo na atenção, motivação e em capacidades de análise e resolução das situações.

O segundo pressuposto assenta na importância que os afectos assumem no desenvolvimento da criança, quer ao nível social quer ao nível cognitivo. Segundo Strecht (2003) um dos mais sérios problemas de saúde mental que a nossa sociedade enfrenta e enfrentará nos próximos anos prende-se com a falta de afecto e a dificuldade na sua comunicação. Isto porque, sem uma base emocional securizante e adequada, (que tem que ser construída pela família e pelos outros adultos significativos para a criança) onde o afecto partilhado constitua a base da acção e interacção, será difícil conquistar-se e construir-se uma independência/autonomia futura, tão necessária para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças.

Este pressuposto de trabalhar com os afectos, sobre os afectos e em afecto é condição essencial para a nossa forma de acção, uma vez que estes permitem-nos falar de sentires, sensações, formas promotoras do bem estar, do equilíbrio, de saúde, de vida. Despertar para os afectos, ou antes, para o papel que estes assumem no estabelecimento de relações sociais, é então, promover saúde, bem-estar e equilíbrio. É criar espaços e formas para que cada criança/jovem/técnico/família se vá descobrindo e vá descobrindo os outros, é contribuir de uma forma flexível para a formação/conhecimento do Eu e do Eu em relação ao Outro e ao Grupo. É terem cada vez mais consciência das suas potencialidades, das suas capacidades e competências em termos sociais, de forma a que os processos de tomada de decisão e escolha com que são confrontados todos os dias estejam facilitados e que os façam sentir como agentes importantes numa sociedade em mudança.

O terceiro e último pressuposto assenta no mais elementar e importante princípio da igualdade dos direitos humanos, que se refere à educação para todos e que foi reiterado na Declaração de Salamanca (1994). Neste pressuposto está implícita a efectiva inclusão de todas as crianças independentemente das suas capacidades intelectuais e/ou físicas e competências reveladas. Procura-se utilizar este pressuposto de inclusão e igualdade de oportunidades, que foi reforçado para as crianças com Necessidades Educativas Especiais, como uma forma de conduta a seguir com todas as crianças que acolhemos, pois todas elas têm características, vivências, ritmos, capacidades e competências distintas que é imperioso respeitar.

## **Modelo Curricular**

A complexidade do sistema educativo e dos princípios pedagógicos exige que os modelos curriculares das Instituições Educativas sejam, também eles, cada vez mais sujeitos a influências de diferentes correntes, investigações, pedagogos e teóricos na área da educação e do desenvolvimento da criança.

Neste sentido, o Centro de Bem Estar Infantil, não foge à regra e não revê a sua prática pedagógica associada a um só modelo, corrente ou pedagogo. De facto, partindo das nossas crenças, filosofia, conhecimentos e práticas, vários são os princípios que estão subjacentes e justificam a nossa prática diária, pelo que o Modelo Curricular que aqui se define integre os princípios em seguida apresentados.

Embora todos os princípios e conceitos apresentados se encontrem em pontos de convergência e sejam complementares entre si, para melhor entendimento de cada um e maior facilidade de leitura e organização serão apresentados separadamente.

## **Fundamentos e Princípios Básicos**

Educação ao longo da vida;

Necessidade da escola se adaptar à democratização da sociedade;

Educação para todos;

Privilegiar processos de cooperação e de interajuda dentro e fora da escola;

Igualdade de oportunidades;

Valorização das diferenças e das características individuais;

Favorecer o estabelecimento de ligações afectivas e de relações de respeito e confiança recíproca entre adultos, entre adultos e crianças e entre crianças;

Educadores e educandos constroem um saber mutuamente;

Manter como preocupação dominante dos educadores a persistência de modelos e de atitudes coerentes com os princípios defendidos;

Aprender a aprender;

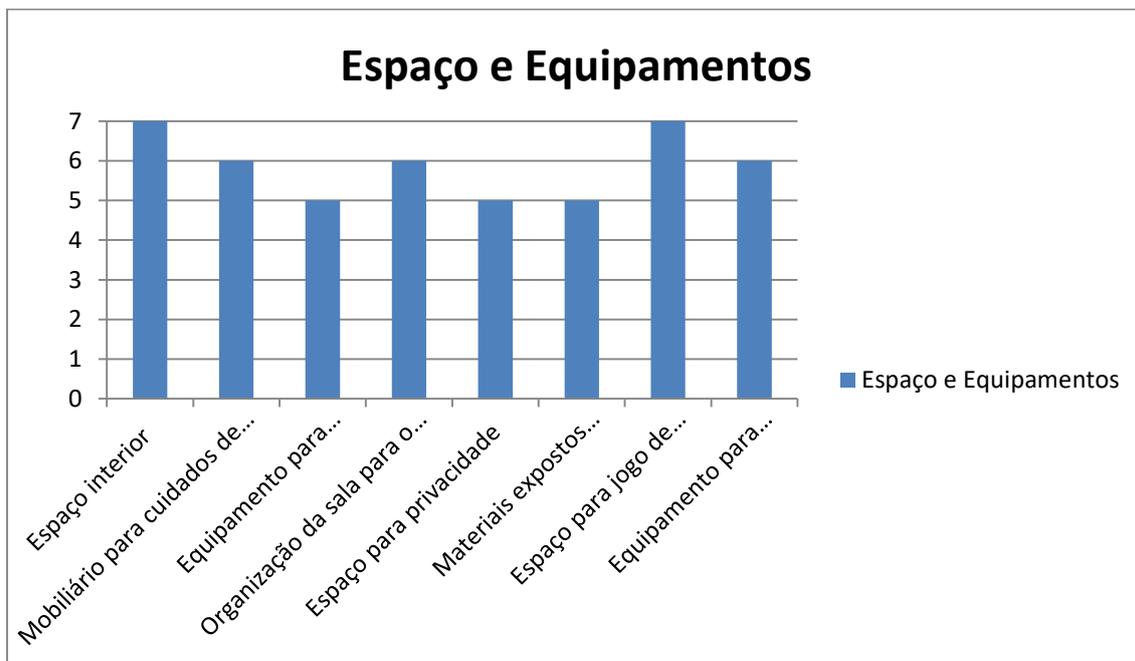
Interligação entre o desenvolvimento-aprendizagem.

A importância da relação Instituição/Família

## **Apêndice B**

# Análise da Early Childhood Environment rating scale (ECERS)

Esta escala é dividida por sete tópicos, cada tópico tem subtópicos, aos quais avaliamos com valores de 1 a 7 valores, sendo o valor 1 inadequado, 3 mínimo, 5 bom e o 7 excelente.



No tópico 1, intitulado por Espaço e Equipamentos, verifica-mos que os subtópicos avaliados estão todos com um nível positivo no sentido em que a sua média recai para os 5,9 valores. Neste tópico avaliamos o espaço interior com o nível 7 pois este carece de todas as características dos pontos anteriores até este nível caracterizado por luz natural controlada por persianas ou cortinas ajustáveis e a ventilação pode ser através de janelas abertas ou ventoinhas.

No segundo subtópico avaliado, Mobiliário para cuidados de rotina, jogo e aprendizagem, atribuímos o nível 6 pois todos os níveis anteriores são visíveis no

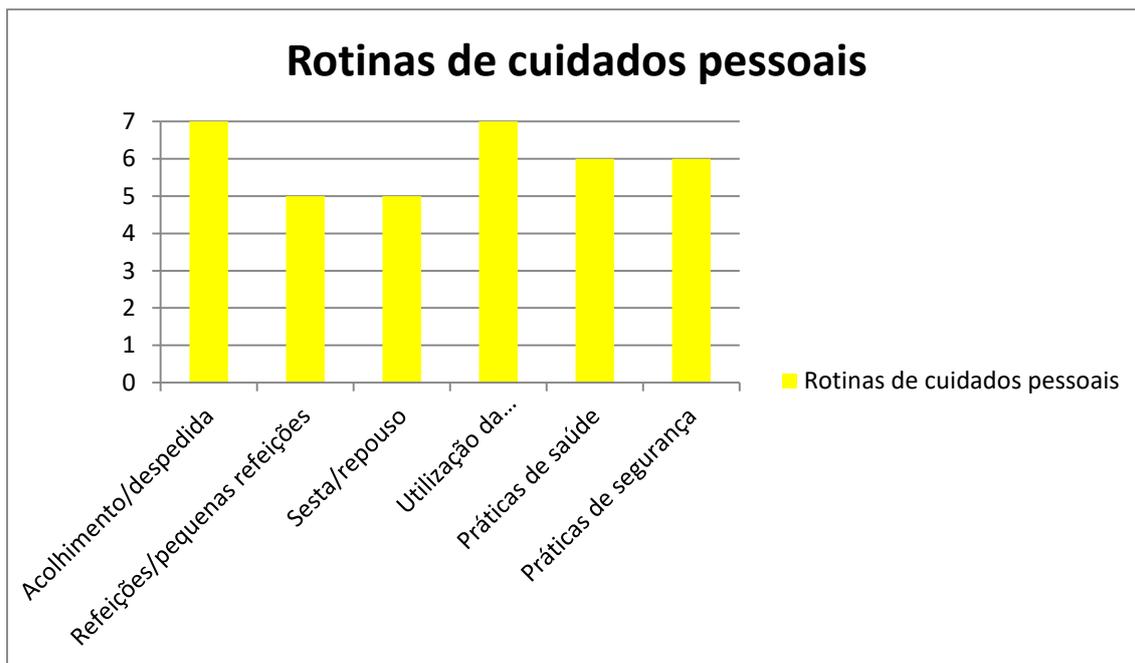
contexto, mas no nível 7 só o subtópico “Mobiliário/equipamento para cuidados de rotina está pronto para ser usado.”

No subtópico Equipamento para relaxamento e conforto, atribuímos o nível 5 pois este carece de todos os pontos anteriores incluindo estes: “Área confortável acessível à criança durante uma parte substancial do dia, a área confortável não é usada para jogo física activa e por fim a maioria dos equipamentos macios estão limpos e em bom estado de conservação.” Na Organização da sala para o jogo, atribuímos o nível 7 caracterizado por pelo menos cinco diferentes centros de interesse, oferecendo variadas experiências de aprendizagem, estão organizados de modo a permitir o uso independente das crianças e estão disponíveis materiais adicionais para adicionar ou mudar os centros. No subtópico Espaço para privacidade, avaliamos com o nível 5, pois existe espaço reservado para uma ou duas crianças brincarem, protegidas da intrusão de outras crianças, sendo que este espaço para privacidade está acessível para ser usado durante uma substancial parte do dia.

No subtópico Materiais expostos relacionados com a criança, muitos dos objectos expostos relacionam-se estreitamente com as actividades a decorrer actualmente, e com as crianças do grupo, a maioria destes é trabalho feito pelas crianças e estão ao nível dos olhos da criança, nesse sentido atribuímos o valor 5.

Em relação ao subtópico Espaço para jogo de motricidade global, atribuímos o valor 7 pois o espaço exterior para jogo de motricidade global tem uma variedade de superfícies permitindo diferentes tipos de jogo (ex.: areia, bocados de madeira; relva), a área exterior tem alguma protecção dos elementos naturais, tem características convenientes nomeadamente casas de banho, água para beber, arrumação acessível para o equipamento.

No subtópico Equipamento para motricidade global, existe equipamento para motricidade global suficiente para que as crianças lhe tenham acesso sem uma longa espera, este estimula o equilíbrio, subir escadas, jogo de bola, conduzir e pedalar brinquedos de rodas. Nesse sentido atribuímos o valor 6 pois existe todos os subtópicos do valor 5 mas também existe equipamento fixo e portátil onde ambos são usados que pertence ao valor 7.



Neste segundo gráfico, intitulado por Rotinas de cuidados pessoais, verificámos que a média destes subtópicos é de 6 valores o que nos indica que está quase no excelente.

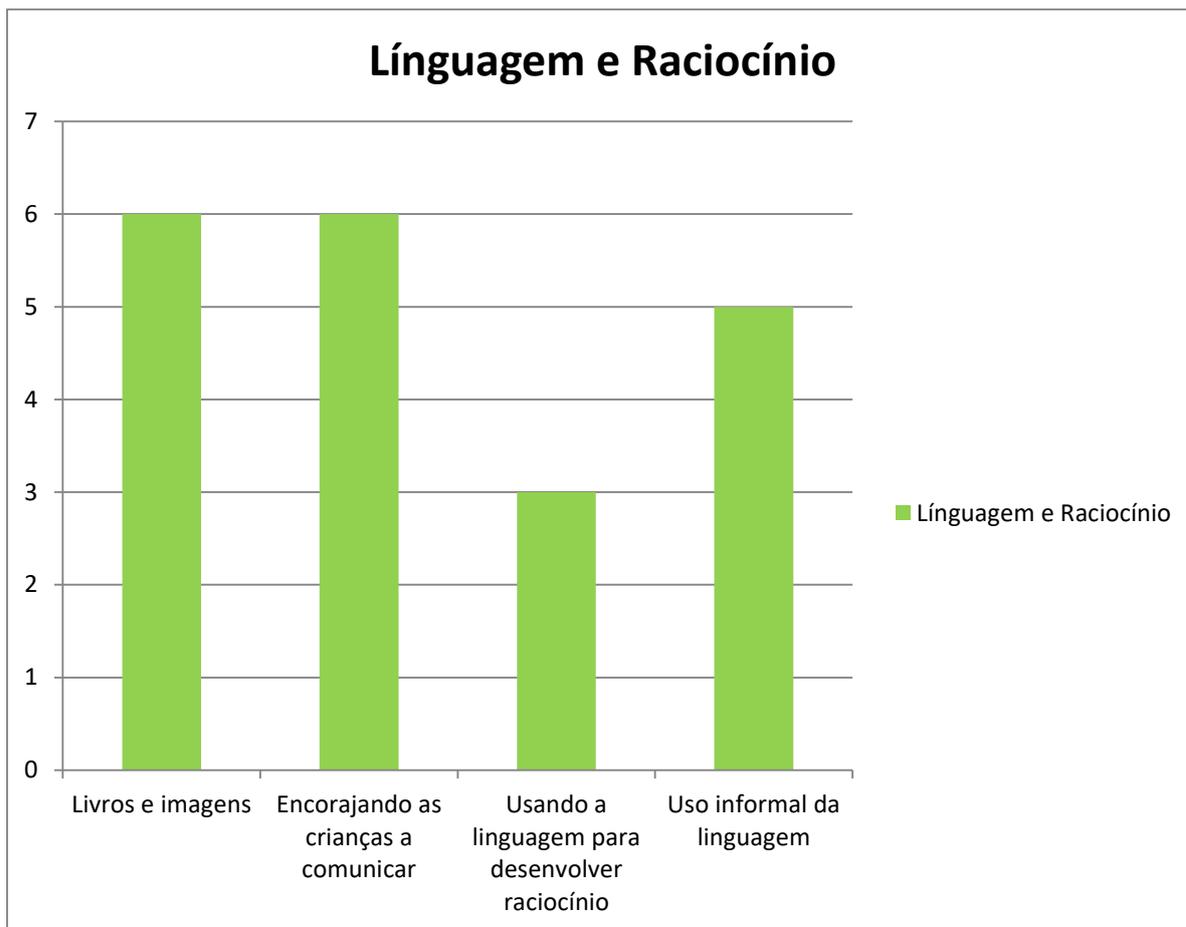
No subtópico acolhimento e despedida atribuímos o valor 7 pois todos os tópicos são atingidos, ou seja, verificamos a existência de que quando chegam, as crianças são ajudadas a envolverem-se nas actividades, estas estão activamente envolvidas até irem embora e o acolhimento e a despedida são usados como tempo de partilha de informação com os pais.

No segundo subtópico destinado às Refeições/pequenas refeições, atribuímos o valor 5, pois os tópicos de 7 não são atingidos, apenas se observa que quase todos os educadores se sentam com as crianças durante as refeições/lanches do grupo, a atmosfera social agradável e as crianças são encorajadas a comer de modo independente. Por fim observa-se também que são respeitadas restrições dietéticas das famílias. O terceiro tópico analisado refere-se á Sesta/repouso, este foi avaliado com 5 valores, pois apenas se observa os itens correspondentes ao valor 5. Neste sentido observamos que as crianças são ajudadas a relaxar, o espaço convida ao descanso e que todos os colchões estão afastados pelo menos 3 pés, ou separados por uma barreira sólida.

No quarto subtópico, destinado a avaliar Utilização da sanita/mudança de fraldas atribuímos o valor de 7, pois verifica-se que as sanitas e lavatórios são adequados ao

tamanho da criança e a independência pessoal é promovida quando as crianças estão prontas para isso.

No subtópico de Práticas de saúde, atribuímos o valor de 6 pois observamos todos os itens anteriores a 5 inclusive mas apenas observámos um item do nível 7 (As crianças são ensinadas a adoptar práticas de saúde de modo independente são-lhes ensinadas técnicas para lavar bem as mãos; a vestir o próprio casaco ou bata; são lembradas para puxarem o autoclismo; são usados livros, imagens e jogos relacionados com a saúde). Por fim em relação ao subtópico Práticas de segurança, atribuímos da mesma forma o valor 6, sendo o item do nível sete observado: As crianças geralmente cumprem as regras de segurança, nomeadamente não pode haver muitas crianças em simultâneo nos escorregas e baloiços, não se empoleirar em estantes de livros.



Este gráfico é intitulado por Língua e raciocínio, analisaram – se subtópicos como os livros e imagens presentes na sala, o encorajamento das crianças para comunicar, o uso da linguagem para desenvolver o raciocínio e também o uso informal da linguagem. A média deste tópico é de 5 valores.

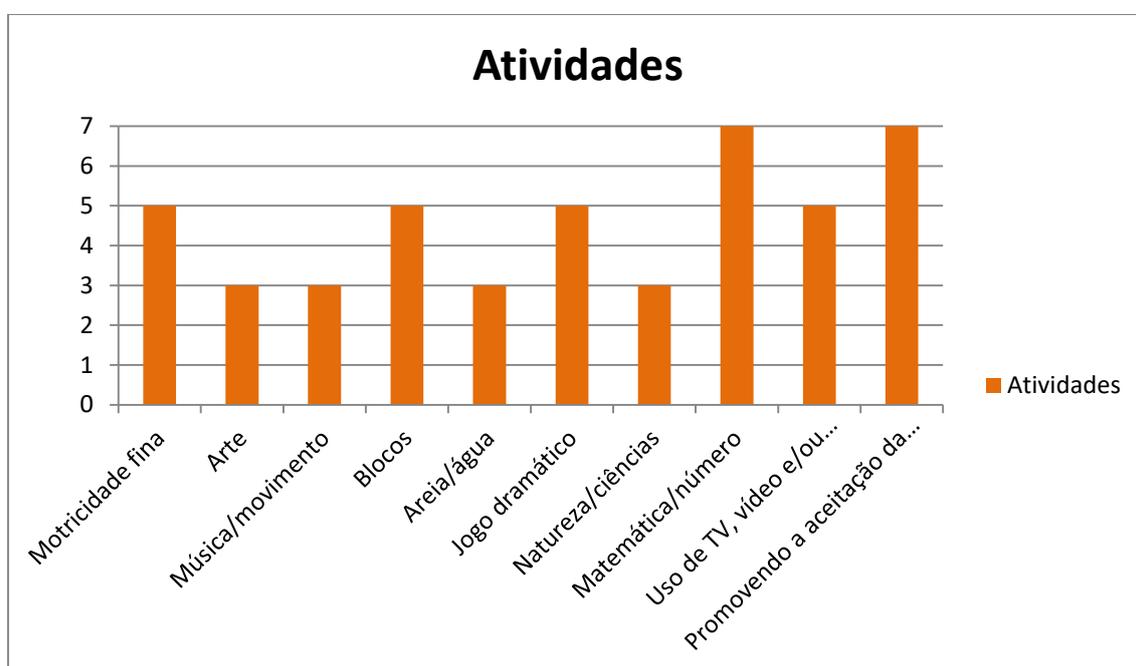
No que diz respeito a livros e imagens atribuímos 6 pois observamos todos os itens de 5 mas apenas um de 7, nomeadamente, alguns dos livros da biblioteca estão relacionados com actividades ou temas tratados na sala.

Com o mesmo nível observamos o subtópico correspondente ao encorajamento das crianças a comunicar. Neste sentido todos os tópicos de 5 foram satisfeitos e um do nível 7 também, nomeadamente O pessoal equilibra actividades de escuta e conversa apropriadamente à idade e capacidades das crianças durante as actividades de comunicação.

O tópico avaliado a seguir foi o que teve menor avaliação, apenas 3 valores.

Observamos que apenas itens até ao três eram satisfeitos, nomeadamente, algumas

actividades, materiais acessíveis servem para encorajar as crianças a comunicar. As actividades de comunicação são geralmente apropriadas para as crianças no grupo. Por fim atribuímos o nível 5 ao último tópico avaliado, este destina-se ao uso informal da linguagem, observámos itens como a existência de conversas entre a educadora/auxiliar e as crianças durante o jogo livre e rotinas, a linguagem é usada é essencialmente para trocar informação com as crianças e para interacção social, é acrescentada informação para expandir as ideias apresentadas pelas crianças, e por fim a comunicação é encorajada entre as crianças, incluindo as que têm deficiências.



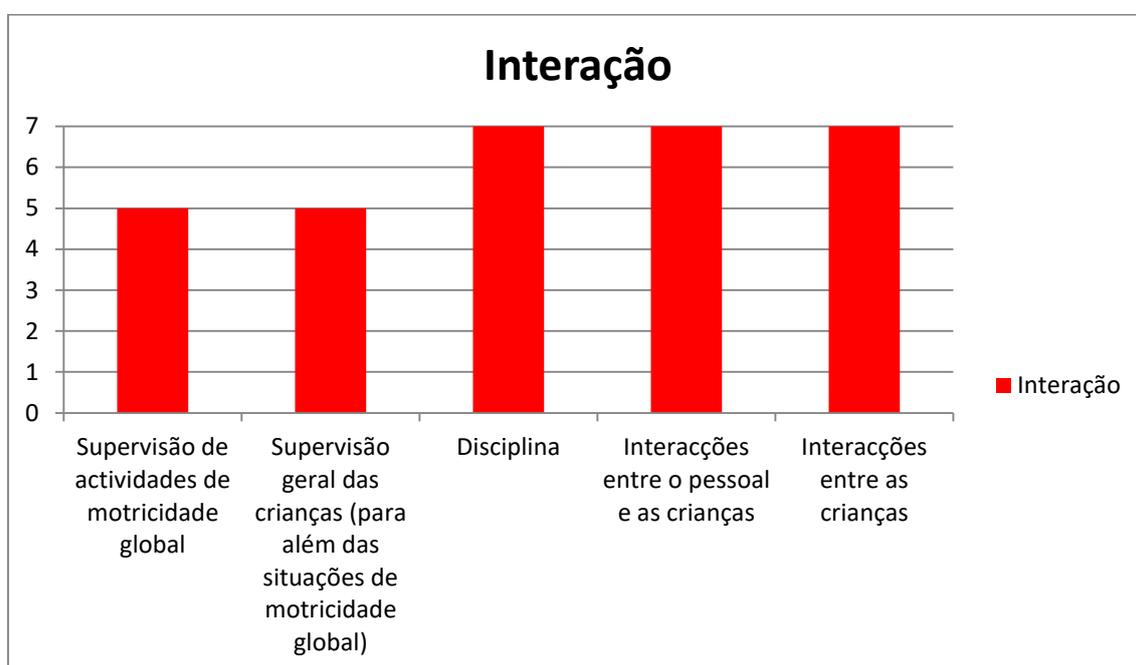
No tópico das actividades, analisámos muito subtópicos entre eles a matemática, o jogo dramático e a arte. A média destes subtópicos é de 4,6.

Neste gráfico vou optar por analisá-lo de outra forma, com o nível sete temos apenas dois subtópicos estes correspondem à Matemática/número e Promovendo a aceitação da

diversidade. Neste sentido estes dois subtópicos foram avaliados com o nível máximo, satisfazendo todos os itens até ao nível 7 inclusive.

Com o nível 5 temos os subtópicos: motricidade fina, blocos, jogo dramático e o uso de TV, vídeo e/ou computadores.

Por fim temos os subtópicos avaliados com o nível 3, este corresponde ao nível mínimo. Observamos os subtópicos como a arte, musica e movimento, areia/agua e natureza/ciências.



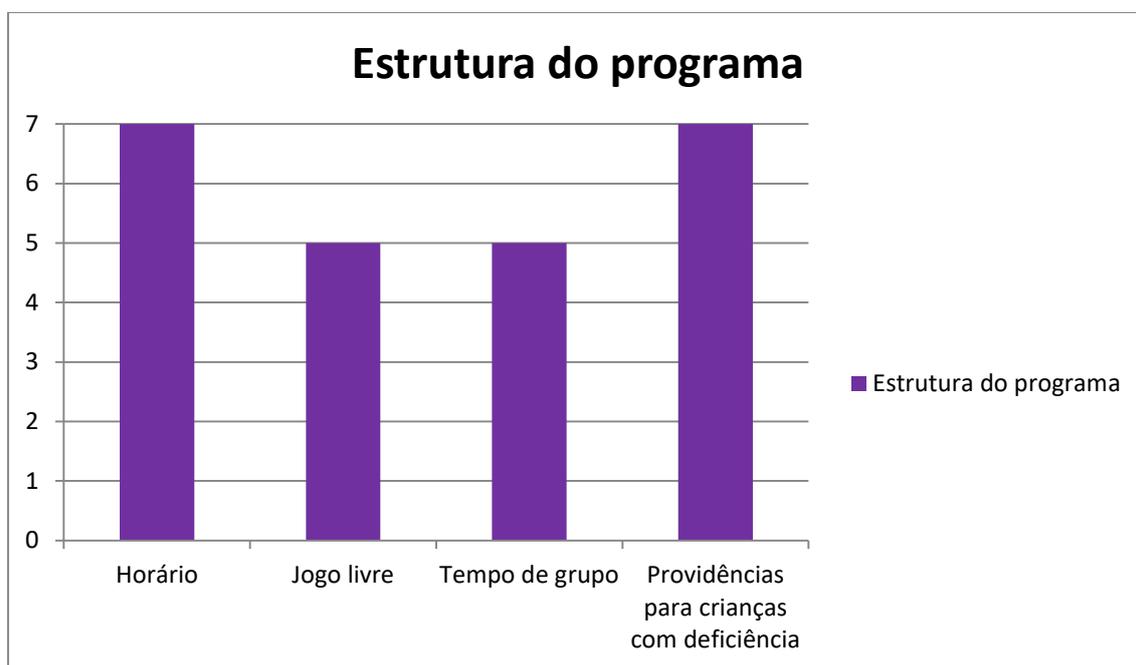
No tópico da interação, analisámos tanto a supervisão da motricidade global e geral das crianças como as interações entre o pessoal e as crianças e as crianças com os seus pares. Este gráfico tem como média 6 valores.

No primeiro subtópico correspondente á supervisão de atividades de motricidade global, atribuímos o nível 5, observamos itens como o facto de o adulto actuar com vista a prevenir situações perigosas, antes que estas ocorram, a maior parte das interações adulto-criança são agradáveis e atenciosas, os adultos ajudam as crianças a desenvolver competências necessárias à utilização de certos equipamentos.

Com o mesmo nível observamos o subtópico Supervisão geral das crianças (para além das situações de motricidade global), itens como a existência de uma supervisão

cuidadosa de todas as crianças apropriada às diferentes idades e capacidades, os adultos ajudarem e encorajarem a criança quando necessário, mostrarem saber o que se passa com todo o grupo mesmo quando estão a trabalhar com uma única criança ou com um pequeno grupo e por fim manifestarem apreço pelos esforços das crianças, foram tido em conta.

Em relação á disciplina, interação entre o pessoal e as crianças e a interação entre crianças avaliámos com o nível 7, nível máximo desta escala.



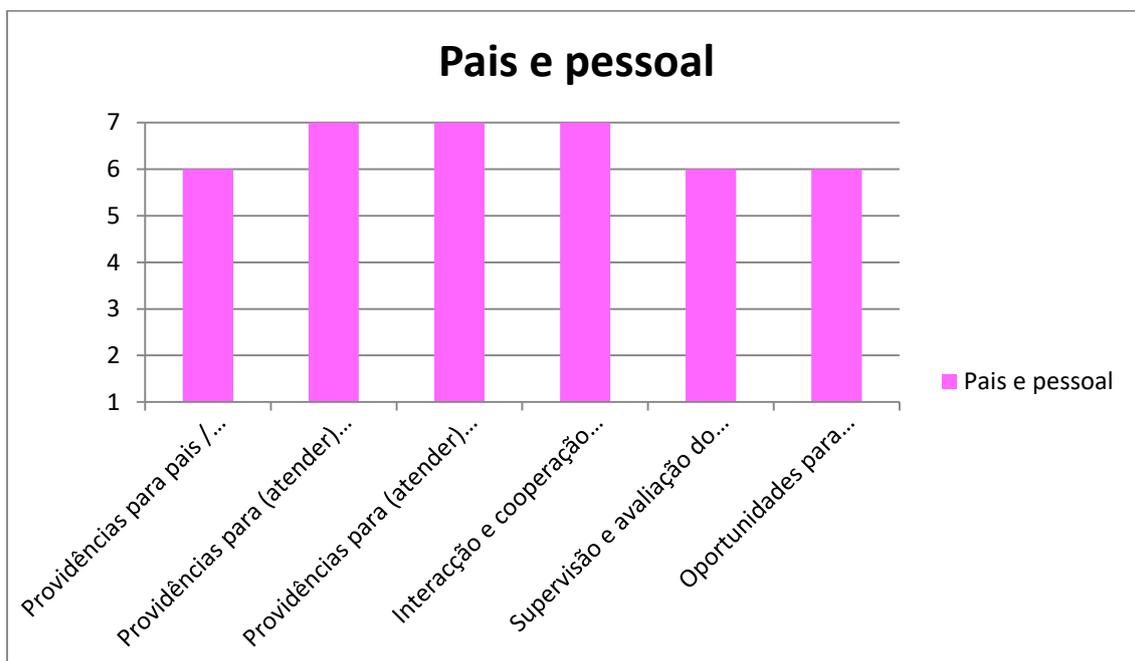
Neste gráfico intitulado por Estrutura do programa, avaliámos o horário, o jogo livre, o tempo em grupo e as providências para as crianças com deficiências. A média destes subtópicos é de 6 valores.

No primeiro subtópico avaliado atribuímos o nível 7, pois todos os itens foram atingidos, nomeadamente, as transições entre os acontecimentos diários são suaves e são introduzidas variações na programação de modo a respeitar as necessidades das crianças.

Como o mesmo nível, avaliámos o subtópico providencias para crianças com deficiências, observamos que na instituição é tido em conta este aspeto sendo satisfeitos todos os itens da escala até ao nível máximo. Foram atingidos itens como a maior parte

da intervenção profissional ocorre no âmbito das actividades normais da sala, as crianças com deficiências estão integradas no grupo e participam na maior parte das actividades e por fim o pessoal do JI contribui para a avaliação da criança e para o delineamento do plano de intervenção.

Em relação aos subtópicos jogo livre e tempo de grupo, atribui o nível 5, pois apenas observei em contexto itens que correspondem a este nível.



Por fim verificámos tópicos relacionados com os pais e pessoal, nestes avaliámos tópicos como a interação e cooperação, o atendimento aos pais, entre outros. A média deste gráfico é de 6,5 valores.

Atribuímos o nível 7 aos subtópicos: Providências para (atender) as necessidades pessoais dos elementos do pessoal, providências para (atender) as necessidades profissionais dos elementos do pessoal e Interação e cooperação entre os elementos do pessoal. E com o nível 6 os restantes subtópicos.

## **Apêndice C**

### **Grelha de avaliação:**



# **Apêndice D**

## **Planificações:**



Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	25,26,27 de Março	8h30-9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos - Promover a responsabilidade e autonomia.	Acolhimento Marcação das presenças			Sala de atividades	
Expressões e Matemática		9h30 – 11h00	Expressão plástica – produção e criação: meta Final 5. Expressão dramática: subdomínio: experimentação e criação/fruição e análise Meta Final 20. Matemática – Números e Operações Meta Final 9 e 13.	- Desenvolver a motricidade fina; - Dar a conhecer vários materiais e texturas; - Dar a conhecer os tipos de fantoche. - Reconhecer os números até ao 20.	<b>“O meu amigo fantoche”</b>	Participação, empenho, autonomia.	Cola líquida Meias de várias cores Cartolinas Olhos Canetas de feltro Tintas Lã Penas	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Expressões	14h30 – 15h00	Continuação	- Desenvolver a motricidade fina; - Dar a conhecer vários materiais e texturas; - Dar a conhecer os tipos de fantoche.	- Continuação	Participação, empenho, autonomia.	....	Sala de atividades		
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	1,2,3 de Abril	8h30-9h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos</li> <li>- Promover a responsabilidade e autonomia.</li> </ul>	Acolhimento Marcação das presenças			Sala de actividades
Linguagem oral e abordagem á escrita, expressões e conhecimento do mundo		9h30 – 11h00	<p>Linguagem oral e abordagem á escrita - Conhecimento das convenções gráficas: Meta final 15, 17, 20, 22, 23 e 24.</p> <p>Compreensão de discursos orais e interação verbal: Meta final 28, 29, 31 e 36.</p> <p>Expressão plástica – desenvolvimento da Cap. De expressão e comunicação: meta final 2. Exp. Plástica – apropriação da linguagem elementar das artes: meta final 5.</p> <p>Conhecimento do mundo - Conhecimento do ambiente natural e social: meta final 29 e 30.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o espírito de equipa;</li> <li>- Promover a interação entre pares.</li> <li>- Desenvolver a motricidade</li> <li>- Desenvolver a expressão oral e a comunicação</li> <li>- Desenvolver autoconfiança</li> <li>- Fomentar a criatividade oral;</li> </ul>	<p>“ Vamos construir um fantocheiro”</p> <p>“ História colaborativa”</p>	Observante: Participação, empenho, autonomia.	<p>Pano branco</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Tesoura</p> <p>Cola</p> <p>Folhas de papel</p> <p>Canetas;</p>	Manta e mesas de trabalho
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o dia da semana e o dia numeral;</li> <li>- Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior;</li> <li>-Promover o contacto com a matemática em grande grupo</li> </ul>	<p>Marcação do dia da semana;</p> <p>Distribuição de bolacha;</p> <p>Contagem dos meninos;</p>			
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.</li> </ul>	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os talheres;</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>	Almoço			

Linguagem oral e abordagem á escrita, expressões e conhecimento do mundo		14h30 – 15h00	....	.....	- Continuação	.....	.....	.....
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório pátio

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	8, 9, 10, 11 de Abril	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos - Promover a responsabilidade e autonomia.	Acolhimento Marcação das presenças			Sala de atividades	
Linguagem oral e abordagem á escrita e expressões		9h30 – 11h00	Exp. Plástica – apropriação da linguagem elementar das artes: Meta Final 5 e 7. Conhecimento das convenções gráficas: Meta final 15, 17, 20, 22, 23 e 24. Compreensão de discursos orais e interação verbal: Meta final 28, 29, 31 e 36.	- Fomentar o espírito de leitura em virtude da comemoração do mês do livro - Desenvolver o interesse pela escrita e leitura Desenvolver a motricidade fina - Compreender as várias partes constituintes do livro	- Visita de estudo ao oceanário “Vamos fazer um livro?” - Pintura de cartolinas em forma de ovo da pascoa	Observação e grelha de avaliação e registos escritos	Folhas canetas tintas cartolina s....	Autocarro, oceanário de Lisboa, sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva. - Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva Almoço				
Linguagem oral e abordagem á escrita e		14h30 – 15h00	.....	....	- Continuação e visionamento de DVD.		DVD E televisão	Sala de atividades	

expressões							
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	6, 7, 8 de maio	8h30- 9h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos</li> <li>- Promover a responsabilidade e autonomia.</li> </ul>	<p>Acolhimento</p> <p>Marcação das presenças</p>			Sala de atividades
Conhecimento do mundo e linguagem oral e abordagem á escrita		9h30 – 11h00	<p>Conhecimento das convenções gráficas: Meta final 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22 e 23.</p> <p>Conhecimento do ambiente natural e social: Meta final 25.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer o processo de germinação de sementes</li> <li>- Promover o interesse sobre plantas</li> <li>- Promover o interesse pela conservação da natureza e das plantas em geral</li> </ul>	<p>“Plantar? O que é?”</p> <p>- Reconto da <b>História Colaborativa</b></p>	Observação	<p>Copos de plástico, feijões, algodão, água, livro</p>	Sala de atividades
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o dia da semana e o dia numeral;</li> <li>- Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior;</li> <li>-Promover o contacto com a matemática em grande grupo</li> </ul>	<p>Marcação do dia da semana;</p> <p>Distribuição de bolacha;</p> <p>Contagem dos meninos;</p>			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.</li> </ul>	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os talheres;</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>			Almoço				
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		14h30 - 16h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interacção com o meio exterior</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>	<p>Pátio</p> <p>Lanche</p>			Refeitório e pátio

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	13,14, 15 de Maio	8h30- 9h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos</li> <li>- Promover a responsabilidade e autonomia.</li> </ul>	<p>Acolhimento</p> <p>Marcação das presenças</p>			Sala de actividades	
Conhecimento do mundo		9h30 – 11h00	Conhecimento do ambiente natural e social: Meta final 25.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer o processo de germinação de sementes</li> <li>- Promover o interesse sobre plantas</li> <li>- Promover o interesse pela conservação da natureza e das plantas em geral</li> <li>-compreender se o processo de germinação foi efectivamente entendido.</li> </ul>	<p>- Registo da evolução da</p> <p>Atividade: <b>“Plantar? O que é?”</b></p>	Registo gráfico (anexo B)	Folhas de papel lápis de cor e canetas	Sala de actividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o dia da semana e o dia numeral;</li> <li>- Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior;</li> <li>-Promover o contacto com a matemática em grande grupo</li> </ul>	<p>Marcação do dia da semana;</p> <p>Distribuição de bolacha;</p> <p>Contagem dos meninos;</p>				Sala de actividades, pátio, sala de pré e refeitório
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.</li> </ul>	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os talheres;</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>			Almoço					
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		14h30 – 16h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interacção com o meio exterior</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>	<p>Pátio</p> <p>Lanche</p>			Refeitório e pátio	

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	20,21 e 22 de Maio	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos - Promover a responsabilidade e autonomia.	Acolhimento Marcação das presenças			Sala de atividades
Expressões		9h30 – 11h00	Exp. Dramática/teatro - desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação: Meta final 10.	- Interagir entre pais e filhos - Interagir entre as turmas - Fomentar o gosto por actividades de fantoches - Desenvolvimento de diálogos em grande grupo	“Bom dia amigos...”	Grelha de avaliação	Fantocheiro e fantoches	Sala e atividades
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
	- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.			Almoço				
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		14h30 – 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio

<u>Área de conteúdo</u>	<u>Dia</u>	<u>Tempo</u>	<u>Domínio</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Estratégias / Descrição das actividades</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Recursos</u>		
							<u>Materiais</u>	<u>Espaciais</u>	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	18 de fevereiro	8h30-9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Formação pessoal e social		9h30 – 11h00	Independência/autonomia: Meta final 12; Cooperação: Meta final 19; Convivência democrática e cidadania: Meta final 23.	- Reconhecer normas básicas de convivência na sala de aula; - Promover a partilha de ideias sobre as regras da sala e o que é bom e mau fazer na sala;	- Desenho e conversa sobre regras “o bom e o mau”.	Registo gráfico: Identifica ou não o bom e o mau relacionando com as regras estabelecidas na sala.	Lápis de cor Folha de papel A3	Sala de Atividades, mesa de trabalho	
Expressão e comunicação			Expressão plástica: desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; subdomínio da produção e criação: Meta final 1.	- Desenvolver meios de expressão, nomeadamente o desenho, representando vários temas e vivências diárias.					
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório.
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Expressão e comunicação		14h30 – 15h00	Expressão dramática: teatro/ desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; subdomínio da experimentação e criação: Meta final 10.	- Reconhecer o fantoche como meio de comunicação e de brincadeira ao faz-de-conta; - Promover diálogos entre as crianças sobre as suas experiências com fantoches; - Desenvolver o gosto por actividades com fantoches.	- Conversa de grande grupo sobre fantoches, - Interação entre as crianças e os fantoches, -Invenção de alguns diálogos entre o grupo sobre o fantoche.	Interação, Empenho e entusiasmo	Fantoches	Manta	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	19 de fevereiro	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Expressões		9h30 – 11h00	Expressão plástica - desenvolvimento da criatividade; subdomínio: reflexão e interpretação: meta final 9.	- Desenvolver os meios de expressão, nomeadamente o recorte e colagem	- Colagem e recorte de imagens sobre regras da sala	Registo gráfico: noção das regras da sala	Imagens, folhas de papel, tesouras, cola.	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	14h30 – 15h00 15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche				Refeitório e pátio	

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	20 de fevereiro	8h30-9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Expressões e formação pessoal e social		9h30 – 11h00	Expressão motora: subdomínio: meta final 57. Independência/ autonomia meta final 12.	- Compreender as regras dos jogos; - Conhecer as normas básicas de segurança rodoviária.	- Jogo do semáforo	Observação: responsabilidade, compreensão, atenção, autonomia.	Semáforo (realizado em cartolina anteriormente)	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; - Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; - Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Conhecimento do mundo		14h30 – 15h00	Conhecimento do ambiente natural e social: meta final 12.	- Formular questões sobre as regras apreendidas.	- Conversa sobre “regras”; - Visionamento de um filme.	Observação: empenho e autonomia	Televisão e DVD.	Sala de atividade, manta.	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interação com o meio exterior - Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	25 de fevereiro	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Expressões		9h30 – 11h00	Expressão Plástica: Subdomínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão: Meta Final 1 e 2.	- Desenvolver a motricidade fina, utilizando vários meios de expressão; - Criação de materiais tridimensionais, utilizando várias texturas e materiais.	- Mascaras com técnica do berlinde	Empenho e interação.	Berlindes, mascarar, tintas, brilhantes...	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Expressões		14h30 – 15h00	Expressão Plástica: Subdomínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão: Meta Final 1 e 2.	- Desenvolver a motricidade fina, utilizando vários meios de expressão; - Criação de materiais tridimensionais, utilizando várias texturas e materiais.	- Continuação da atividade da manhã	Empenho e interação.	Berlindes, mascarar, tintas, brilhantes...	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	26 de fevereiro	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Expressões		9h30 – 11h00	Expressão Plástica: Subdomínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão: Meta Final 1 e 2.	- Desenvolver a motricidade fina, utilizando vários meios de expressão; - Criação de materiais tridimensionais, utilizando várias texturas e materiais	- Continuação das máscaras do dia anterior; - Construção de máscaras de palhaços com utilização de vários materiais	Empenho e interação.	Mascaras, brilhantes, tintas, lã, etc...	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Expressões		14h30 – 15h00	Expressão Plástica: Subdomínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão: Meta Final 1 e 2.	- Desenvolver a motricidade fina, utilizando vários meios de expressão; - Criação de materiais tridimensionais, utilizando várias texturas e materiais	Continuação	Empenho e interação.	Mascaras, brilhantes, tintas, lã, etc...	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		



Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos		
							Materiais	Espaciais	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	27 de fevereiro	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades	
Expressões		9h30 – 11h00	Expressão Plástica: Subdomínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão: Meta Final 1 e 2.	- Desenvolver a motricidade fina, utilizando vários meios de expressão; - Criação de materiais tridimensionais, utilizando várias texturas e materiais	- Continuação das mascaras de palhaço	Empenho e interação.	Mascaras, brilhantes, tintas, lã, etc...	Sala de atividades	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;				Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva				
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço				
Linguagem oral e abordagem á escrita		14h30 – 15h00	Compreensão de discursos orais e Interação verbal: meta final 26, 27, 29 e 30.	- Reconhecer um contexto de carnaval narrado; - Promover o gosto pelos livros e pela leitura; - Promover a interação entre o leitor a historia e o publico	- História “Desfile de carnaval”	Observação: Atenção, entusiasmo e interação na história.	Livro	Manta	
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio		

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	28 de fevereiro	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades
Conhecimento do mundo		9h30 – 11h00	Localização no espaço e no tempo Meta Final 5.	- Promover a interação com o meio exterior; - Reconhecer o percurso efectuado.	- Desfile de carnaval	Observação: empenho e autonomia		
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço			
Conhecimento do mundo		14h30 – 15h00		- Promover a interacção com o meio exterior	- Pátio com distribuição de balões com formas		Balões	Pátio
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio	

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	4,5, 6 de março	8h30-9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos.	Acolhimento			Sala de atividades
Formação pessoal e social		9h30 – 11h00	Cooperação: meta final 18, 20 e 21.	- Promover a autonomia e a responsabilidade numa atividade que passará a ser de rotina diária; - Estabelecer o interesse na conservação dos materiais expostos em sala	- Elaboração do quadro de presenças	Empenho	Cartão, cola tesouras...	Sala de atividades
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
	- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.			Almoço				
		14h30 – 15h00 15h00-16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	11,12,13 de março	8h30- 9h30	Rotinas	- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos - Promover a responsabilidade e autonomia.	Acolhimento Marcação das presenças			Sala de atividades
Expressões		9h30 – 11h00	Expressão plástica	- Definidos pela educadora	- Construção da prenda do dia do pai	- Definidos pela educadora		Sala de atividades
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	- Distinguir o dia da semana e o dia numeral; - Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior; -Promover o contacto com a matemática em grande grupo	Marcação do dia da semana; Distribuição de bolacha; Contagem dos meninos;			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva			
				- Utilizar adequadamente os talheres; -Saber estar sentado á mesa.	Almoço			
Linguagem oral e abordagem á escrita		14h30 – 15h00	Compreensão de discursos orais e Interação verbal: meta final 26, 27, 29 e 30.	- Promover o gosto pelos livros e pela leitura; - Promover a interação entre o leitor a historia e o publico	- Leitura de uma história sobre o pai.	Empenho e atenção	Livro	Manta
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	15h00- 16h30	Rotinas	- Promover a interacção com o meio exterior -Saber estar sentado á mesa.	Pátio Lanche			Refeitório e pátio	

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	18,19,20 de Março	8h30-9h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos</li> <li>- Promover a responsabilidade e autonomia.</li> </ul>	<p>Acolhimento</p> <p>Marcação das presenças</p>			Sala de atividades
Conhecimento do mundo, formação pessoal e social e expressões		9h30 – 11h00	<p>Identidade/ auto-estima meta final 1, 2, 3 e 4.</p> <p>Expressão Plástica: Compreensão das Artes no Contexto;</p> <p>Subdomínio: Fruição e Contemplação Meta Final 3.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interação entre pais e filhos;</li> <li>- Promover o interesse pelo tema a trabalhar durante os próximos dias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia aberto aos pais: actividade em conjunto, (desenho);</li> <li>- Introdução ao tema da “primavera”</li> <li>- Imagens e conversa sobre a primavera</li> </ul>	Empenho, autonomia e atenção.	Imagens, Folhas de papel, Canetas, lápis de cor;	Manta e mesas de trabalho
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o dia da semana e o dia numeral;</li> <li>- Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior;</li> <li>-Promover o contacto com a matemática em grande grupo</li> </ul>	<p>Marcação do dia da semana;</p> <p>Distribuição de bolacha;</p> <p>Contagem dos meninos;</p>			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.</li> </ul>	<p>Pátio, Higiene, sesta e hora letiva</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os talheres;</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>			<p>Almoço</p>				
		14h30 – 16h30		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interacção com o meio exterior</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>	<p>Pátio</p> <p>Lanche</p>			Refeitório e pátio

Área de conteúdo	Dia	Tempo	Domínio	Objectivos	Estratégias / Descrição das actividades	Avaliação	Recursos	
							Materiais	Espaciais
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social	29 e 30 de abril	8h30- 9h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conforto na passagem do ambiente familiar para o escolar, tendo em atenção todos os casos</li> <li>- Promover a responsabilidade e autonomia.</li> </ul>	<p>Acolhimento</p> <p>Marcação das presenças</p>			Sala de atividades
Conhecimento do mundo e Formação pessoal e social		9h30 – 11h00	Localização no espaço e no tempo: Meta final 8. Conhecimento do ambiente natural e social: Meta final 28. Independência/autonomia: Meta final 9, 10, 11 e13.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar e dar a conhecer a biblioteca como fonte de aprendizagem e de um local de grande importância.</li> </ul>	<p>- Ida á biblioteca.</p>	Observação		Biblioteca municipal
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		11h00 – 14h00	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o dia da semana e o dia numeral;</li> <li>- Estabelecer relação entre o dia anterior e o posterior;</li> <li>-Promover o contacto com a matemática em grande grupo</li> </ul>	<p>Marcação do dia da semana;</p> <p>Distribuição de bolacha;</p> <p>Contagem dos meninos;</p>			Sala de atividades, pátio, sala de pré e refeitório
					<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definidos pela educadora e psicóloga da instituição nomeadamente a hora letiva.</li> </ul>	Pátio, Higiene, sesta e hora letiva		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os talheres;</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>				Almoço			
Conhecimento do mundo e formação pessoal e social		15h00-16h30	Rotinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interacção com o meio exterior</li> <li>-Saber estar sentado á mesa.</li> </ul>	<p>Pátio</p> <p>Lanche</p>			Refeitório e pátio





## **Apêndice E**

**Queridos pais....**

Como sabem estou a desenvolver o meu estágio de final de mestrado em educação de infância. Nesse sentido venho por este meio pedir a vossa colaboração para um projeto.

Este surgiu através do tema escolhido para abordar no meu relatório final cujo título é: “A importância do fantoche para o desenvolvimento da expressão e comunicação.”

Perante isto e na sequencia do que tenho vindo a desenvolver em sala, pedia a vossa ajuda para elaborar um fantoche com o/a seu/sua filho/a. Este fantoche é de tema livre e pode ser construído com qualquer material. Peço apenas que seja construído em conjunto com o menino/a pois será ele/a que irá apresentar ao restante grupo o seu fantoche.

**ATENCIOSAMENTE**

Susana Vaz

**Data de entrega: até dia 2 de Maio.**

Estarei disponível para qualquer esclarecimento relativamente ao assunto.

## **Apêndice F**

ERA UMA VEZ, UMA MENINA CHAMADA JOANA. QUE ANDAVA A PASSEAR PELO BOSQUE APROVEITANDO O LINDO SOL. ELA GOSTAVA DE ADMIRAR TODA AQUELA BELEZA E OBSERVAR AS ARVORES. PARA SEU ESPANTO ENCONTROU UMA ARVORE MÁGICA E FOI TER COM ELA.

COMEÇARAM A CONVERSAR E A ÁRVORE DISSE QUE SE CHAMAVA MIGUEL MÁGICA. POR A JOANA SER TÃO SIMPÁTICA, PODERIA PEDIR-LHE TRÊS DESEJOS.

A MENINA PEDIU:

TER UMA CASA AO PÉ DA ÁRVORE MÁGICA

TER UM IRMÃO

TER AMIGOS

PARA A MENINA TER ESSES DESEJOS TERIA DE ENCONTRAR UMA MACÃ MÁGICA. A JOANA APANHOU A MAÇÃ MAS DE REPENTE APARECEU UMA ABELHA E COMEU-A. A ABELHA QUE SE CHAMAVA GUI ESTAVA CHEIA DE FOME.

ALI PERTO ANDAVAM DUAS JOANINHAS A BRINCAR Á APANHADA E FORAM TER COM A ÁRVORE PARA LHE PREGAR UM GRANDE SUSTO. JÁ CANSADAS DISSERAM Á ARVORE QUE IAM PARA CASA LANCHAR.

NO CAMINHO ENCONTRARAM MUITAS FLORES, ESTAS ESTAVAM TÃO DIVERTIDAS A BRINCAR QUE AS JOANINHAS NÃO RESISTIRAM E JUNTARAM-SE A ELAS. ENTRETANTO APARECEU A BORBOLETA DINA E A CATARINA QUE SE JUNTARAM AO GRUPO.

DO OUTRO LADO DA RUA ESTAVA A COELHA CARLINHA A SALTITAR E A BRINCAR ALEGREMENTE. O SEU AMIGO ZÉ CACHORRO ANDAVA A CORRER... A CORRER... E CAIU NUM BURACO. ELE BEM ESCAVOU... ESCAVOU... ATÉ QUE CONSEGUIU SAIR DO OUTRO LADO.

CANSADO DE ESCAVAR DECIDIU IR TER COM A ÁRVORE MÁGICA. PELO CAMINHO VIU UMA LINDA FLOR E PENSOU:

- QUE LINDA... VOU LEVAR-TE COMIGO E PLANTAR-TE JUNTO DA ARVORE MÁGICA.

QUANDO CHEGOU PERTO DA ARVORE PLANTOU A FLOR E FOI LIMPAR A SUA CASA.

NO DIA SEGUINTE, O SOL ESPREITAVA MUITO TIMIDO NO CEU, ELE ESTAVA TRISTE PORQUE O SEU IRMÃO TINHA SAÍDO. FOI TER COM A ARVORE MÁGICA PARA AQUECER A FLOR QUE O COELHO ZÉ CACHORRO TINHA PLANTADO.

DEPOIS DO SOL AQUECER A FLOR, A ÁRVORE LEMBROU-SE QUE A FLOR PRECISAVA DE OUTRA COISA MUITO IMPORTANTE.... ÁGUA!!

ENTÃO CHAMOU A MENINA. ESTA REGOU A FOLHAS DA ÁRVORE, E AS GOTAS ESCORREGARAM ATÉ À PEQUENA FLOR.

A MENINA ESTAVA UM BOCADINHO TRISTE E DISSE Á ÁRVORE:

- AINDA NÃO REALIZASTE OS MEUS DESEJOS...

- POIS NÃO, MINHA QUERIDA COMO TE DISSE TENS DE APANHAR E ENTREGAR-ME UMA MAÇÃ MÁGICA.

- MAS EU NÃO CHEGO LÁ!

- PEDE AJUDA AOS PASSARINHOS.

- ESTÁ BEM!

E LÁ FOI ELA PEDIR AO PASARINHO, QUE ESTAVA A CANTAR MUITO SOSSEGADINHO. ELE TIROU A MAÇÃ DO RAMO E ENTREGOU Á MENINA.

NESSE MOMENTO OS DESEJOS REALIZARAM-SE. APARECEU UM MENINO QUE PASSOU A SER O SEU IRMÃO, E TODOS OS ANIMAIS E FLORES DO BOSQUE PASSARAM A SER OS SEUS AMIGOS.

TODOS JUNTOS, CONSTRUIRAM UMA GRANDE CASA JUNTO Á ÁRVORE MÁGICA E FIZERAM UMA FESTA. O COELHO ZÉ CACHORRO ADORMECEU DENTRO DA ÁRVORE MÁGICA.

# FIM